

I SEMANA ACADÊMICA DA NUTRIÇÃO

10, 11 E 12 DE MAIO DE 2022

I SEMANA CIENTÍFICA DA ODONTOLOGIA

31 DE MAIO A 02 DE JUNHO DE 2022

I SEMANA ACADÊMICA DA SAÚDE/PSICOLOGIA

23 E 24 DE JUNHO DE 2022

**ANAIS DAS SEMANAS
ACADÊMICAS DA
SAÚDE/PSICOLOGIA
UNA UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA - MG

REALIZAÇÃO

TRANSFORMAR O PAÍS
PELA **EDUCAÇÃO**
É O QUE NOS MOVE



» una



REALIZAÇÃO



Edição

Prof. Dr. Heitor Bernardes Pereira Delfino

Professor Tempo Integral da Coordenação de Extensão

Regional MG/GO/RJ

Vice-presidência Acadêmica

Profa. Dra. Mayara Silva Nascimento

Coordenação de Extensão

Vice-presidência Acadêmica

Organização

Prof. Heitor Bernardes Pereira Delfino

Professor Tempo Integral da Coordenação de Extensão
Regional MG/GO/RJ
Vice-presidência Acadêmica

Profa. Nayara Rúbio Diniz Del Nero

Coordenação Saúde/Psicologia
Una Uberlândia

Prof. Everton Luiz dos Santos

Direção Regional
Una – Triângulo Mineiro/Goiás
(Uberlândia, Catalão, Itumbiara e Jataí)



SUMÁRIO

Títulos dos Resumos	Página
I SEMANA ACADÊMICA DA NUTRIÇÃO	
001. BELA CASTANHA: APRESENTAÇÃO DE UMA ALTERNATIVA VEGANA PARA PATÊS, REQUEIJÕES E ANTEPASTOS	03
002. ASSOCIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO RELACIONADA A ESTRESSE E EMOÇÕES COM O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS	05
003. ANÁLISE DE BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PEQUENO PORTE	07
004. DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	09
005. A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE INSATISFAÇÃO CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES – UM ESTUDO DE REVISÃO	11
006. ASSOCIAÇÃO DA ANSIEDADE SOCIAL RELACIONADA À APARÊNCIA FÍSICA COM O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS	13
007. RCD 216 E SUA IMPORTÂNCIA NAS ETAPAS DE PRODUÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	15
008 AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO DE ALIMENTOS (ULTRA)PROCESSADOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	17
009 YOUVEG: DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO VEGANO FERMENTADO SIMILAR AO IOGURTE	19
I SEMANA CIENTÍFICA DA ODONTOLOGIA	
010. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA ÂNIMA EDUCAÇÃO	21
011. AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DA ÂNIMA EDUCAÇÃO	23
012. MANIFESTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DA HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO	26
013. AMELOBLASTOMA MANDIBULAR: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS	28
014. CARACTERÍSTICAS ODONTOLÓGICAS COMUNS AOS PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: ABORDAGEM HUMANISTA E INTEGRADORA	30
I SEMANA ACADÊMICA DA SAÚDE/PSICOLOGIA	
015. SÍNDROME DE DOWN COMO FATOR DE RISCO PARA A COVID-19	32
016. BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO RESPIRATÓRIO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	34
017. HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	36
018. PADRÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	38
019. ALTERAÇÕES FÍSICAS E MOTORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM ODONTOPEDIATRIA	40
020. AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE VOLTADA PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA COMUNIDADE DA UNA UBERLÂNDIA	42



SUMÁRIO

Títulos dos Resumos	Página
021. AUTOCUIDADO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE	44
022. ÂNIMA NUTRI: DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL	45
023. ÂNIMA CLINICS: DESENVOLVIMENTO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA AS CLÍNICA INTEGRADAS EM SAÚDE	47
024. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA ÂNIMA EDUCAÇÃO	49
025. AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DA ÂNIMA EDUCAÇÃO	51
026. RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOMECÂNICOS E A PREDIÇÃO À ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE VOLEIBOL.	54
027. PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA PÓS-PANDEMIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.	56
028. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA PRATICANTES DE PILATES E EXERCÍCIOS FÍSICOS	58
029. AVALIAÇÃO DA PROPENSÃO DE QUEDAS EM IDOSOS PRATICANTES DE PILATES	60
030. PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> PÓS-PANDEMIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	62
031. PREVALÊNCIA DO VALGO DINÂMICO POR MEIO DO <i>STEP DOWN</i> EM DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA	64
032. FATORES DE RISCO CORONARIANOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.	67



001. BELA CASTANHA: APRESENTAÇÃO DE UMA ALTERNATIVA VEGANA PARA PATÊS, REQUEIJÕES E ANTEPASTOS

Luyd Gustavo Vieira Sousa¹; Caroline Gomes Vieira¹; Mariah Guimarães Luz¹, Kelyane da Silva¹; Mariana da Silva Freitas¹; Paulo Ricardo Faria Martins¹; Everton Luiz dos Santos²; Heitor Bernardes Pereira Delfino³

¹Discentes do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Diretor da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

Introdução: Numa sociedade contemporânea que enseja seu desenvolvimento por vias sustentáveis o progresso econômico deve alinhar o lucro à conservação e preservação ambiental. Assim, essa mudança de paradigma deixa de ser uma responsabilidade exclusiva dos produtores de alimentos, mas envolve toda cadeia de consumo. Hoje, estima-se que 7,6 milhões de pessoas no Brasil sejam vegetarianas – muitas veganas. Há alguns anos esses consumidores encontravam opções limitadas de produtos que atendessem às suas expectativas. Desse modo, criou-se uma nova demanda que movimenta o mercado ensejando que empresas repensem produtos tradicionais compatíveis a essas necessidades.

Objetivo: Desenvolver um patê vegano de consumo direto que também possa ser utilizado como base para antepastos veganos.

Metodologia: Foi realizada pesquisa de mercado que averiguou a composição nutricional de produtos similares. Dessarte, constatou-se que a oferta disponível é ultraprocessada, culminando na criação de uma fórmula que utiliza poucos ingredientes e todos naturais, propondo ao mercado uma opção mais saudável e sustentável.

Resultados: Para produção do produto utilizou-se castanha de caju, alho, suco de limão, levedura nutricional e sal. As características sensoriais mostraram-se satisfatórias, apresentando textura cremosa, coloração atrativa, aroma convidativo e sabor palatável. O produto, acomodado em uma embalagem de vidro, apresenta porção de 30g - 1 colher de sopa cheia, ofertando as seguintes características nutricionais: 58 Kcal ou 242 KJ de valor energético; 3,0 g de carboidratos; 1,8 g de proteína; 4,0 g de gorduras totais; 212 mg de sódio. Ademais, não apresenta quantidades significativas de outros micronutrientes.

Conclusão: Foi possível elaborar um patê vegano com poucos ingredientes, sendo todos naturais, oferecido em uma embalagem prática e sustentável, com características sensoriais satisfatórias.

Palavras-chave: Veganismo; Alimentação sustentável; Qualidade alimentar.



Referências Bibliográficas:

1. **BUENO, BIANCA GUERRA.** Motivações para escolhas alimentares de indivíduos ovolactovegetarianos, veganos e pescos vegetarianos. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Faculdade De Medicina, Botucatu, 2022.
2. **CRUZ, GABRIEL NISTAL DA SILVA. et.al.** Alimentos Tipo Queijo À Base De Extrato Vegetal De Amendoim: Desenvolvimento De Requeijão E Ricota. Revista Multidisciplinar Ciência em Evidência, Capivari, v. 1, n. 2, p. 76-86, jan./jun. 2020.
3. **MALAVAZ, NATALIA CARAPELLI.** SUSTENTABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NO SEGMENTO DE ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA E VEGANA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 7, n. 2, p. 200-230, mar-abr, 2022 ISSN: 2448-2889
4. **MELO, CAMILA AMARAL DE.** Ideologia vegana e influência social: uma análise sobre o comportamento de compra de alimentos pelos consumidores veganos na sociedade hipermoderna. 2019. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
5. **RIBEIRO, URSULA LEITE.** A ascensão do consumo ético de produtos vegetarianos e veganos no mercado brasileiro. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, ISSN: 1696-8352, Jul. 2019.



002. ASSOCIAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO RELACIONADA A ESTRESSE E EMOÇÕES COM O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS

Guilherme Henrique Rocha de Souza¹; Luyd Gustavo Vieira Sousa¹; Sílvio Andrade Cabral¹; Jennifer Aparecida da Silva¹; Mariah Guimarães Luz¹; Heitor Bernardes Pereira Delfino²; Cristiana Araújo Gontijo²; Aline Silva dos Reis ²

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Nutricionista. Doutor (a). Educador Una Uberlândia Diretor da Una Uberlândia-MG

Introdução: Os alimentos são frequentemente usados para reduzir ou bloquear emoções negativas e intensificar as emoções positivas. Os estados emocionais ajudam a alterar os desejos alimentares de diferentes maneiras, com alguns comendo menos enquanto outros sentem um desejo exagerado de comer. Esse tipo de comportamento alimentar é denominado como “comer emocional”. Com base nisso, investigar como os universitários usam a comida para lidar com as emoções e o estresse é fundamental para o desenvolvimento de protocolos de intervenção.

Objetivo: Associar a alimentação relacionada a estresse e emoções com o consumo alimentar e o estado nutricional de universitários.

Metodologia: Será realizado um estudo transversal com estudantes universitários. Para avaliar o estado nutricional será usado os dados de massa corporal e estatura autorreferidos para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para avaliar o consumo alimentar será utilizado um questionário de frequência alimentar (QFA). Para avaliar a alimentação relacionada a emoções e ao estresse será aplicado o questionário de avaliação da alimentação relacionada a emoções e ao estresse (EADES). O nível de estresse na alimentação será avaliado por meio da Escala de Estresse na Alimentação de Salzburg (SSES). Para avaliar a frequência de atividade física será usado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A coleta de dados será realizada de forma remota com o preenchimento dos questionários que serão disponibilizados por meio de formulário eletrônico (Google Forms).

Resultados Esperados: Espera-se que a alimentação relacionada a questões emocionais em universitários se associará ao maior consumo de alimentos ultraprocessados e ao menor consumo de alimentos in natura, caracterizando um padrão de consumo alimentar de pior qualidade e aos desvios nutricionais por excesso. Caso as hipóteses sejam confirmadas, espera-se poder realizar ações de educação alimentar e nutricional e educação emocional para a comunidade universitária para proporcionar estratégias adequadas de enfrentamento ao estresse e às emoções negativas de forma a prevenir episódios de fome emocional.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Emoções; Estresse; Universitários.



Referências Bibliográficas:

1. **CHAVES, L. B. et al** . Estresse em universitários: análise sanguínea e qualidade de vida. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 20-26, jun.2016
2. **MENDONÇA MARTINS LIMA, M. et al.** Perfil de manifestação de estresse em universitários: um estudo transversal. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, p. e-021001, 13 jan. 2021.
3. **SANTOS, P. C. et al.** Adaptação transcultural e investigação psicométrica da Escala de Estresse na Alimentação de Salzburg (SSES) para uma amostra de adultos brasileiros. Cadernos de Saúde Pública[online], v. 37, n. 8, p. e00025321, 2021.
4. **SANTOS, P. C. et al.** Cross-cultural adaptation and psychometric assessment of the Portuguese language version of the Eating and Appraisal due to Emotions and Stress (EADES) Questionnaire in Brazilian adults. Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity, 2022 Jun;27(5):1705-1715
5. **WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Genebra: OMS; 1997.



003. ANÁLISE DE BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PEQUENO PORTE

Izabella de Oliveira Santos¹; Maria Luiza Batista Pereira¹; Micaelly Ramos Andrade¹; Aline Silva dos Reis²; Cristiana Araújo Gontijo².

¹Discente do Curso de Nutrição da Una Uberlândia

²Nutricionista. Doutor (a). Educador Una Uberlândia.

Introdução: A RDC nº 275/2022 é uma resolução que visa estabelecer padrões de condições higiênico-sanitárias que devem ser cumpridas para o bom funcionamento de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). É de suma importância para o sucesso de uma UAN a utilização dessa resolução, que contribui para se chegar ao objetivo de boas práticas higiênico-sanitárias e a satisfação do cliente.

Objetivo: Com isso, este trabalho teve como objetivo realizar análise de boas práticas a partir da RDC 275 em UANs.

Metodologia: Foi realizado uma busca eletrônica de artigos que utilizaram o check list recomendado pela RDC 275, sendo selecionados e analisados 3 artigos científicos.

Resultados: Os resultados obtidos mostraram que as UANs avaliadas nos artigos não utilizavam a resolução, o que traz aos serviços muitos problemas e riscos de contaminação dos alimentos nelas manuseados. Além disso, muitas não tem a presença de um nutricionista, o que faz com que o descumprimento das normas seja mais frequente. Dos artigos analisados todas as UAN's eram de pequeno porte servindo até 500 refeições, e apresentaram inadequações baseadas na estrutura de edificações e instalações de equipamentos móveis e utensílios. Já nos blocos manipuladores de produção e transporte dos alimentos atingiram boas adequações. Com tantas irregularidades nas UANs, é necessário a implementação de ações de melhorias ligadas a estrutura física, sendo primordial para garantir a excelência nas refeições e a segurança alimentar dos clientes.

Conclusão: É importante frisar o diferencial das unidades que tenham um nutricionista, pois as mesmas se saem bem melhor e cumprem com excelência seus objetivos com o responsável presente, porque ele realiza orientação, supervisão das atividades e capacitação de funcionários.

Palavras chaves: Legislação de Alimentos; Boas práticas; Unidade de Alimentação e Nutrição; Lista de Verificação; Segurança Alimentar.



Referência bibliográfica:

1. **FONSECA, M.P et al.** Avaliação das condições físico-funcionais de Restaurantes comerciais para implementação das boas práticas. Alim. Nutr., Araraquara, v. 21, n. 2, p. 251-257, abr./jun. 2010.
2. **FERREIRA, M.A. et al.** Avaliação da adequação às boas práticas em unidades de alimentação e nutrição. Rev. Inst. Adolfo Lutz., São Paulo, v. 70, n. 2, p. 230-235, 2011.
3. **MACEDO, J. L. et al.** Aspectos físicos e funcionais de uma unidade de alimentação e nutrição de um município maranhense. Revista Desafios., Maranhão, v. 7, n. 2, p. 20-28, 2020.



004. DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Luana Aparecida Vieira Resende¹; Rafaela Guedes Silva¹; Luiz Carlos Miranda¹; Cristiana Araújo Gontijo²; Aline Silva dos Reis²

¹Estudante do Curso de Nutrição da Una Uberlândia.

²Nutricionista. Doutora. Educadora da Una Uberlândia.

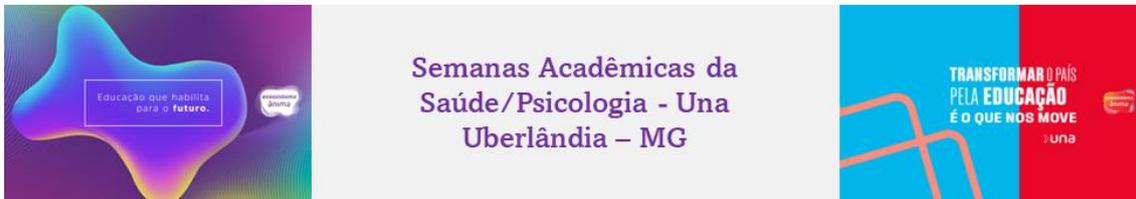
Introdução: As unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) são locais onde são realizadas atividades voltadas ao preparo de refeições para fornecer uma alimentação de alto valor nutricional com padrões higiênicos sanitários adequados que auxiliem no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para melhora na qualidade de vida dos clientes. Na gestão de UANs é fundamental ter uma boa administração no controle de desperdício de alimentos, pois podem acarretar inúmeros problemas econômicos e financeiros. Esse desperdício pode acontecer por causa de hábitos e costumes dos funcionários, como também dos clientes, ou de procedimentos inadequados.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar fatores relacionados ao desperdício de alimentos em UANs.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura em que a busca de artigos foi realizada em base de dados eletrônicos, sendo selecionados três estudos realizados com serviço de alimentação institucional.

Resultados: Foi observado que os principais problemas encontrados foram relacionados à uma produção excessiva ou não baseada nas preferências dos clientes, deixando sobras sujas. Com isso, conclui-se que é importante contar com a ajuda do nutricionista juntamente com uma equipe de profissionais preparados para ajudar a controlar a quantidade e qualidade de alimentos produzidos diariamente. Além disso, entender as preferências alimentares dos clientes e usar esse conhecimento para elaborar cardápios, implementar possíveis ações para evitar desperdícios e perdas econômicas, desenvolver treinamentos buscando manter um padrão de qualidade, além de incentivar os funcionários a preparar e servir quantidades ideais de alimentos com o intuito de reduzir as sobras.

Palavras chaves: Desperdício de Alimentos; Sobras Sujas; Resto-Ingesta.



Referências Bibliográficas:

1. **OLIVEIRA, L.P. et al.** Variação temporal do desperdício de alimentos em restaurante universitário. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, e442101119691, 2021.
2. **BORGES, M.P. et al.** Impacto de uma campanha para redução de desperdício de alimentos em um restaurante universitário. *Eng Sanit Ambient.*, v.24, n.4, p. 843-848, 2019.
3. **ALVES, M.G.; UENO, M.** Identificação de fontes de geração de resíduos sólidos em uma unidade de alimentação e nutrição. *Rev. Ambient. Água.*, v.10, n.4, p.874-888, 2015.



005. A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE INSATISFAÇÃO CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES – UM ESTUDO DE REVISÃO

Guilherme Henrique Rocha de Souza¹; Mariane Macedo de Faria Cardoso¹; Sílvio Andrade Cabral¹, Jennifer Aparecida da Silva¹; Mariah Guimarães Luz¹; Aline Silva dos Reis²

¹Estudante do Curso de Nutrição da Una Uberlândia

²Nutricionista. Doutor (a). Educador Una Uberlândia.

Introdução: Na adolescência, a necessidade de se sentir aceito pelos pares e definir sua identidade podem ser fatores facilitadores para distúrbios alimentares, tendo em vista que este período é marcado por modificações corporais, crescimento dos membros inferiores e superiores, liberação de hormônios, podendo ocasionar uma disparidade entre o corpo idealizado e o real, e quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua autoestima. Neste sentido, a comparação com imagens divulgadas nas mídias e redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento de insatisfação corporal e transtornos alimentares nesta faixa etária.

Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a influência das mídias sociais sobre o desenvolvimento da insatisfação corporal e transtornos alimentares em adolescentes.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio da análise de estudos das bases de dados Google Acadêmico e Scielo.

Resultados: Foi possível observar que a insatisfação corporal e risco de transtorno alimentar se mostraram elevados nos adolescentes, sem diferença estatística entre os gêneros. Em relação às redes sociais, observou-se que a mídia está associada a insatisfação da imagem corporal, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares com por exemplo Anorexia e Bulimia.

Conclusão: Foi possível concluir que as mídias sociais promovem o aumento dos comportamentos de risco para transtornos alimentares e insatisfação corporal em adolescentes. Mas estudos são necessários para investigar meios para prevenir e manejar estas desordens neste ciclo da vida.

Palavras-chave: Adolescente; Rede Social; Transtornos Alimentares; Imagem Corporal; Insatisfação Corporal.



Referências Bibliográficas:

1. **RIBEIRO, KARLA CAROLINA SILVEIRA.** Vulnerabilidade aos Transtornos Alimentares em Adolescentes: fatores que afetam à satisfação com o corpo. *Investigação Qualitativa em Saúde*, [s. l], v. 1, n., p. 328-332, 2015.
2. **DA-SILVA, GIULIA GOMEZ.** Relação do uso de redes sociais com risco de transtorno alimentar e insatisfação corporal em adolescentes escolares. *Artigo Original*, [s. l], p. 1-9, 2020.
3. **NEVES, CLARA MOCKDECE.** Influência da Mídia e Comportamento Alimentar de Adolescentes Atletas e não Atletas de Ginástica Artística. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, [s. l], p. 1-10, jun. 2016.
4. **MARQUES, MAXIWILEN ROCHA.** A influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. *Revista Científica Multidisciplinar*, [s. l], p. 1-12, jun. 2021.
5. **IFTO, PAULO HERNANDES GONÇALVES DA SILVA.** A influência da mídia na autoimagem de adolescentes: uma análise do discurso nas redes sociais. *Revista Philologus*, [s. l], p. 1-11, 2020.



006. ASSOCIAÇÃO DA ANSIEDADE SOCIAL RELACIONADA À APARÊNCIA FÍSICA COM O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS

Jennifer Aparecida da Silva¹; Mariah Guimarães Luz¹; Guilherme Henrique Rocha de Souza¹; Sílvio Andrade Cabral¹; Luyd Gustavo Vieira Sousa¹; Heitor Bernardes Pereira Delfino²; Cristiana Araújo Gontijo²; Aline Silva dos Reis²

¹Estudante do Curso de Nutrição da Una Uberlândia.

²Nutricionista. Doutor (a). Educador (a) da Una Uberlândia.

Introdução: O ingresso à universidade é um momento de enormes mudanças que implicam na saúde física e mental dos estudantes. Em adição, as interações sociais diversas tanto dentro do ambiente acadêmico, como fora dele, podem ocasionar o desenvolvimento de ansiedade social relacionada a sua imagem e aparência física. A ansiedade social relacionada à aparência é um sentimento que os indivíduos podem experimentar devido à avaliação real ou imaginada de seu corpo por terceiros. Dependendo do nível de ansiedade social relacionada à aparência, os sujeitos podem ser afetados psicologicamente durante atividades e situações nas quais seus corpos são expostos. Por isso, a triagem de sintomas de ansiedade social relacionada à aparência física em estudantes universitários e sua associação com o consumo alimentar e estado nutricional podem auxiliar pesquisadores, professores e profissionais de saúde a desenvolverem estratégias preventivas para evitar o aparecimento de transtornos mentais, além de promoção de educação alimentar e nutricional visando prevenção de desvios nutricionais neste público.

Objetivo: Associar o nível de ansiedade social relacionada à aparência física com o consumo alimentar e estado nutricional de universitários.

Metodologia: Será realizado estudo de corte transversal com estudantes universitários regularmente matriculados no ensino superior em escola do Ecosistema Ânima Educação. Para a avaliação do nível de ansiedade social relacionada à aparência física será utilizada a escala de avaliação da ansiedade social relacionada à aparência (Donofre et al.,2021). O consumo alimentar será avaliado por meio de questionário de frequência alimentar (QFA). Para avaliação do estado nutricional serão coletados os dados de massa corporal e estatura autorreferidos e será calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). A pesquisa será realizada remotamente por meio de formulário virtual (Google Forms).

Resultados Esperados: Espera-se que a ansiedade relacionada à aparência física em universitários se associará ao maior consumo de alimentos ultraprocessados e ao menor consumo de alimentos *in natura*, caracterizando um padrão de consumo alimentar de pior qualidade e aos desvios nutricionais por excesso. Caso as hipóteses sejam confirmadas, espera-se poder realizar ações de educação alimentar e nutricional e educação emocional para a comunidade universitária a fim de reduzir a ansiedade social relacionada à aparência neste público.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Ansiedade Social; Universitários; Transtornos Mentais.



Referências Bibliográficas:

1. **BARROS, M. S. M. R. de; COSTA, L. S.** Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019.
2. **Donofre, G. S. et al.** Cross-cultural adaptation of the Social Appearance Anxiety Scale to the Portuguese language. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. v. 70, n. 3, p. 261-265, 2021.
3. **FEITOSA, E. P. S. et al.** Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. *Alimentos e Nutrição Araraquara*, v. 21, n. 2, p. 225-230, Abr./ Jun. 2010
4. **HART, T. A. et al.** Development and examination of the social appearance anxiety scale. *Assessment*. v.15, n.1, p. 48-59, 2008.
5. **NOGUEIRA, L.M.M. et al.** Prática de atividade física e estado nutricional de universitários em Uberlândia – MG. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 14, n. 50, p. 13-20, 2016
6. **PEREIRA, T.C. et al.** Estado emocional e comportamento alimentar de universitários de uma instituição de ensino particular. *Rev. e-ciência*, v. 7, n.1, p.16-20, 2019.
7. **PORTO, A. M.; SOARES, A. B.** Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 1, p.12, 2017.
8. **World Health Organization (WHO).** Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Genebra: OMS; 1997.
9. **YAU, Y.H.; Potenza, M.N.** Stress and eating behaviors. *Minerva Endocrinol*, v.38, p.255-267, 2013
10. **ALVARENGA, M.; DAHÁS, L.; MORAES, C.** Ciência do comportamento alimentar. [São Paulo]: Editora Manole, 2021.
11. **ALVARENGA, M. et al.** Nutrição comportamental 2a ed. [São Paulo]: Editora Manole, 2019.
12. **ALVARENGA, M. et al.** Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. [São Paulo]: Editora Manole, 2020.
13. **PHILIPPI, SONIA T.; ALVARENGA, MARLE.** Transtornos Alimentares: Uma Visão Nutricional. [São Paulo]: Editora Manole, 2004.



007. RCD 216 E SUA IMPORTÂNCIA NAS ETAPAS DE PRODUÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Patrick Pastorio Rozo¹; Lucas Batista Oliveira Pinto¹; Yasmim Ferreira¹; Claudia Franco¹; Aline Silva dos Reis²; Cristiana Araújo Gontijo².

¹Estudante do Curso de Nutrição da Una Uberlândia.

²Nutricionista. Doutora. Educadora da Una Uberlândia.

Introdução: A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) é caracterizada como uma série de normas regulamentares que atribuem responsabilidades a empresas e profissionais com intuito de garantir as boas práticas, mantendo os padrões de qualidade dos produtos e serviços destinados à saúde da população. Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é de extrema relevância a implantação do checklist estabelecido pela RDC2016, sendo esta uma ferramenta para a atuação do Nutricionista.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi abordar a importância de se utilizar o checklist da RDC216 de forma a otimizar, planejar e padronizar todas as etapas de produção. Foram feitas buscas de artigos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico e optou-se por priorizar quatro artigos sobre a temática implantação de boas práticas.

Resultados: Os resultados mostraram que o checklist da RDC 216 proporcionou melhorias diversas, resultando em novo layout, que auxiliou na minimização de riscos de contaminação cruzada e acidentes de trabalho, além de reduzir os custos; contribuiu também para o fluxo de comunicações entre as unidades organizacionais, tornando o mais eficiente, eficaz e efetivo gerando um fluxo muito mais adequado e seguro. Resultou também na capacitação dos manipuladores, propiciando melhorias no cuidado com a higiene dos equipamentos, utensílios e instalações internas. Em todos os artigos foi identificado a utilização dos quatro POPs: Higienização de instalações, equipamentos e móveis; Controle integrado de vetores e pragas urbanas; Higienização do reservatório de água e Higiene e saúde dos manipuladores. Conclui-se que as boas práticas e normatizações trazidas pela RDC216 norteiam o nutricionista para uma atuação que visa garantir a segurança dos alimentos da equipe e do consumidor final, além de contribuir para os resultados financeiros da UAN.

Palavras chaves: RDC 216; Unidade de Alimentação e Nutrição; Boas práticas de manipulação.



Referências Bibliográficas:

1. **CARREGOSA, L.D.F et al.** Avaliação do espaço físico em uma UAN em um hotel da cidade Aracajú/SE. Revista Ciência (In) Cena., v.1, n.10, p.29-40, 2020.
2. **MAIA, S.M.P.C. et al.** Estudo comparativo da adequação da estrutura física em uma UAN do tipo comercial em relação à legislação vigente no município de Fortaleza/CE. Brazilian Journal of Development., v.7, n.6, p.59238-59248, 2021.
3. **OLIVEIRA, A.M.C. et al.** Adequação de serviços de alimentação às boas práticas de fabricação. Conex. Ci. e Technol., v.14, n.1, p.30 - 36, 2020.
4. **VASQUES, C.T.; MADRONA, G.S.** Aplicação de checklist para a avaliação da implantação das boas práticas em uma unidade de Unidade de Alimentação e Nutrição. Higiene Alimentar., v.30, n.1, p.53-58, 2016.



008. AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO DE ALIMENTOS (ULTRA)PROCESSADOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Sílvia Andrade Cabral¹; Guilherme Henrique Rocha de Souza¹; Luyd Gustavo Vieira Sousa¹; Jennifer Aparecida da Silva¹; Mariah Guimarães Luz¹; Heitor Bernardes Pereira Delfino²; Aline Silva dos Reis²; Cristiana Araújo Gontijo²

¹Estudante do Curso de Nutrição da Una Uberlândia

²Nutricionista. Doutor(a). Educador(a) Una Uberlândia

Introdução: A Ortorexia Nervosa (ON) é caracterizada por foco obsessivo na alimentação "saudável" e inflexibilidade na dieta, o que leva a comprometimento psicossocial. As restrições alimentares são iniciadas com a intenção de melhorar a saúde, tratar uma patologia, perda de massa corporal e essa dieta acaba se tornando uma apreensão excessiva no dia a dia. No entanto, por ser um assunto novo, existem poucas publicações a respeito da relação entre sintomas de ON e indicadores de alimentação saudável, principalmente sobre o nível de processamento dos alimentos consumidos.

Objetivo: Associar os comportamentos alimentares com tendência à ortorexia nervosa com o consumo alimentar.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal que será desenvolvido com estudantes universitário. Será solicitada a autorização da direção acadêmica da Una e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Os alunos dos cursos de graduação das 19 unidades localizadas em 13 cidades de Minas Gerais e de Goiás serão convidados a participar do estudo. Poderão participar do estudo os indivíduos que atendam aos critérios de elegibilidade: estudante regularmente matriculados no Centro Universitário Una; que concordar em participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; com idade superior a 18 anos. Serão excluídos aqueles que não fornecerem as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo. A coleta de dados será realizada por meio digital e os participantes responderão a questões demográficas, antropométricas e a questionários para avaliação do consumo alimentar (questionário de frequência de consumo) e da ortorexia nervosa (ORTO-15).

Resultados Esperados: Espera-se que os estudantes com comportamentos alimentares com tendência à ortorexia nervosa apresentem maior consumo de alimentos ultraprocessados, principalmente alimentos com alegações de benefícios à saúde.

Palavras-chave: Consumo alimentar; alimentos industrializados; transtorno alimentar; ortorexia nervosa.



Referências Bibliográficas:

1. **FISBERG RM et al.** Questionário de frequência alimentar para adultos com base em estudo populacional. Revista de Saúde Pública. 2008, 42(3), 550-554.
2. **LORENZON LFL, MINOSSI PBP, PEGOLO GE.** Ortorexia nervosa e imagem corporal em adolescentes e adultos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2020, 69(2), 117-125.
3. **PONTES JB et al.** Ortorexia Nervosa: Adaptação cultural do orto-15. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. 2014, 9(2) 533-548.
4. **RODGERS RF, WHITE M, BERRY R.** Orthorexia nervosa, intuitive eating, and eating competence in female and male college students. Eat Weight Disord. 2021, Dec;26(8):2625-2632.



009. YOUVEG: DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO VEGANO FERMENTADO SIMILAR AO IOGURTE

Breno de Souza Regosino¹; Guilherme Henrique Rocha de Souza¹; Jennifer Aparecida da Silva¹; Kenia Almeida de Souza¹; Mariane Macedo de Faria Cardoso¹; Sílvia Andrade Cabral¹; Everton Luiz dos Santos²; Heitor Bernardes Pereira Delfino³

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Diretor da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: jenniferaparecida200@gmail.com

Introdução: O veganismo é um estilo de vida que busca eliminar toda forma de exploração animal. Seja por meio da alimentação, vestuário, cosméticos, entre outros. Essa filosofia vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, uma vez que segundo a Sociedade Vegetariana Brasileira (SBV), 30 milhões de pessoas se alimentam de forma vegetariana. Desses, 14% se interessam pela ética vegana. Com base nisso, mostra-se a importância do desenvolvimento de produtos específicos para o público vegano, em especial, os iogurtes veganos, que são escassos no mercado.

Objetivo: Desenvolver um iogurte vegano fortificado.

Metodologia: Inicialmente foi realizada uma pesquisa de mercado e análise da composição nutricional e dos ingredientes de iogurtes similares (Vida Veg). Em seguida, realizou-se a seleção dos ingredientes e a elaboração do iogurte (primeiro teste) com leite de amêndoas, extrato de baunilha (essência), goma xantana, eritritol, fermento lácteo (Bio Rich) e enzima lactase.

Resultados: O iogurte apresentou textura cremosa, agradável e delicada, cheiro suave e coloração branca. No teste de aceitabilidade, dez pessoas o classificaram como agradável ao paladar, uma relatou o sabor da baunilha forte, e duas relataram que preferem iogurtes com açúcar. O produto apresenta uma porção de 100g, sendo oferecido em uma embalagem biodegradável. Além disso, por porção, fornece 19,7 kcal, 0,6g de carboidratos, 0,6g de proteínas, 1,3g de gorduras totais, 0,1g de gorduras saturadas, 0,3g de fibras, 11,4 mcg de sódio, 129 mcg de cobre, 67,1 mg de cálcio 1 mg de vitamina E e menores quantidades de outros micronutrientes. Conclusão: Foi possível elaborar um iogurte vegano, fortificado e oferecido em uma embalagem sustentável. Apesar de ter sido o primeiro teste, nosso iogurte apresentou uma boa aceitação e ressalta-se a importância de mais produtos veganos para um público que está em ascensão e para o aumento da concorrência e, possível redução dos preços de venda.

Palavras-chave: Iogurte; Vegano; Zero açúcar; Zero lactose; *Plant-based*.



Referências Bibliográficas:

1. **FERREIRA LEITE, R. et al.** Universidade de São Paulo Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Curso de Graduação em Farmácia-Bioquímica. Aspectos nutricionais da dieta vegana: revisão sobre os benefícios e riscos para a saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/25e06440-d174-46aa-9d9c-b40a4aa58685/3059527.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2022.
2. **QUEIROZ, C. A.; SOLIGUETTI, D. F. G.; MORETTI, S. L. do A.** As principais dificuldades para vegetarianos se tornarem veganos: um estudo com o consumidor brasileiro. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 13, n. 3, p. 535–554, 30 set. 2018.
3. **SVB - Sociedade Vegetariana Brasileira.** Disponível em: <https://www.svb.org.br/index.php>



010. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA ÂNIMA EDUCAÇÃO

Ana Clara Evangelista Amorim¹; Felipe Augusto Crochet Lemes¹; Murillo Gomes Silva¹; Kenia Almeida de Souza²; Giovana Aparecida da Silva Freitas³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴; Aline Silva dos Reis⁵; Cristiana Gontijo Araújo⁵; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁵.

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

²Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

³Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

⁵Professor(a) Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: Os anos de graduação são um período de maior vulnerabilidade quando se trata de problemas de sono e saúde mental. Os problemas de sono tendem a piorar ao longo do tempo em estudantes de graduação, sendo um resultado preocupante, pois está associado a piora da saúde mental destes. Diante das vulnerabilidades que os alunos, em especial os dos cursos da saúde, são expostos, mostra-se a importância da avaliação do sono e suas repercussões na saúde mental destes.

Objetivo: Avaliar a qualidade do sono e da saúde mental de estudantes de cursos da saúde das Instituições de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com uma etapa, que será realizada por meio de questionários validados de autoaplicação online. Serão recrutados estudantes dos cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Estética e Cosmética, Educação Física e Psicologia das IES da Ânima Educação, sem restrição de idade, período de curso e turno. Serão excluídos aqueles que fazem uso de medicamentos indutores do sono, como benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos (amitriptilina e nortriptilina), antidepressivos atípicos (trazodona), zolpidem e melatonina. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Una-Uberlândia (CEP Una-Uberlândia), a pesquisa será divulgada por meio de redes sociais e os estudantes serão convidados para a participação. A inclusão do indivíduo na pesquisa somente será realizada após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estará disponível na primeira página do ambiente digital de participação. Após o aceite, estarão disponíveis os seguintes questionários de autoaplicação: Questionário de Dados Sociodemográficos e Anamnese Clínica, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE-BR). Os dados serão coletados por meio de um formulário do Google (Google Forms), elaborado pelo professor orientador e vinculado ao seu e-mail institucional. Além disso, serão armazenados no Google Drive e convertidos em planilhas do programa Microsoft Excel para posterior análise estatística. Será utilizada a estatística descritiva com os valores apresentados em média e desvio padrão ou porcentagem. O teste de Komolgorov-Smirnov será utilizado para verificar a



normalidade dos dados. Análise de variância (ANOVA) com post hoc de Tukey ou teste não paramétrico Kruskal-Wallis será utilizado para verificar diferenças entre os cursos, períodos e turnos. Será utilizado os testes Qui-quadrado ou Fischer para avaliação das frequências de qualidade de sono e saúde mental por curso, período, turno e sexo. Será estabelecido como significativo valor de $p < 0,05$, sendo todas as análises realizadas no software Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 22.0, Inc. Chicago. IL).

Resultados Esperados: Espera-se um aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre o assunto; interação entre a equipe executora, promovendo crescimento mútuo; geração de produção científica qualificada e extrapolação dos resultados para a comunidade acadêmica, com a busca de melhores condições educacionais para a melhora da saúde mental e qualidade do sono dos estudantes.

Palavras-chave: Sono; Saúde Mental; Medicina do Sono; Estudantes da Área da Saúde.

Referências Bibliográficas

1. **BERTOLAZI AN, FAGONDES SC, PERIN C, SCHONWALD SV, JOHN AB, MIOZZO ICS, et al.** Validation of the Epworth Sleepiness Scale in the Brazilian Portuguese language. In: Sleep 2008 - 22nd Annual meeting of the associated professional sleep societies; 2008; Baltimore. Sleep. Westchester: APSS; 2008. v. 31. p. a347-a347.
2. **LINS L, CARVALHO FM, MENEZES MS, PORTO-SILVA L, DAMASCENO H.** Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. Int J Med Educ. 2015;6:149-54.
3. **MILOJEVICH HM, LUKOWSKI AF.** Sleep and Mental Health in Undergraduate Students with Generally Healthy Sleep Habits. PLoS One. 2016.
4. **NEUMANN M, EDELHÄUSER F, TAUSCHEL D, FISCHER MR, WIRTZ M, WOOPEN C, et al.** Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. Acad Med. 2011;86:996-1009.
5. **SHANAFELT TD, WEST C, ZHAO X, NOVOTNY P, KOLARS J, HABERMANN T, et al.** Relationship between increased personal well-being and enhanced empathy among internal medicine residents. J Gen Intern Med. 2005;20:559-64.
6. **ZIVIN K, EISENBERG D, GOLLUST SE, GOLBERSTEIN E.** Persistence of mental health problems and needs in a college student population. J Affect Disord. Elsevier B.V.; 2009;117(3):180-5.



011. AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DA ÂNIMA EDUCAÇÃO

Kênia Almeida de Souza¹; Giovana Aparecida da Silva Freitas²; Ana Clara Evangelista Amorim³; Felipe Augusto Crochet Lemes³; Murillo Gomes Silva³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴; Aline Silva dos Reis⁵; Cristiana Gontijo Araújo⁵; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁵.

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

³Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

⁵Professor(a) Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: Problemas de saúde mental (PSM) e sofrimento mental podem prejudicar significativamente a qualidade de vida e o rendimento acadêmico de estudantes de graduação. Nessa perspectiva, os PSM podem ter um sério impacto na vida de um aluno, afetando a capacidade de organizar horas de estudo altamente exigentes, se socializar e realizar outras atividades acadêmicas. Tais impactos provocam alterações do padrão de sono, ansiedade, cansaço, dores no estômago e cefaleia, o que evidencia sinais e sintomas preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como Transtornos do Humor, Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno de Somatização. Diante das vulnerabilidades que os alunos são expostos, mostra-se a importância da avaliação da saúde mental, além da investigação da presença de possíveis TMC em nossa comunidade acadêmica.

Objetivo: Avaliar a saúde mental e a presença de TMC em estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com uma etapa, que será realizada por meio de questionários validados de autoaplicação online. Serão recrutados estudantes dos cursos de graduação das IES da Ânima Educação, sem restrição de idade, período de curso e turno. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Una-Uberlândia (CEP Una-Uberlândia), a pesquisa será divulgada por meio de redes sociais e os estudantes serão convidados para a participação. A inclusão do indivíduo na pesquisa somente será realizada após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estará disponível na primeira página do ambiente digital de participação. Após o aceite, estarão disponíveis os seguintes questionários de autoaplicação: Questionário de Dados Sociodemográficos e Anamnese Clínica, e Instrumento para avaliar a saúde mental Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20). Os dados serão coletados por meio de um formulário do Google (Google Forms), elaborado pelo professor orientador e vinculado ao seu e-mail institucional. Além disso, serão armazenados no Google Drive e convertidos em planilhas do programa Microsoft Excel para posterior análise estatística. Será utilizada a estatística descritiva com os valores apresentados em média e desvio padrão ou porcentagem. O teste de Komolgorov-



Smirnov será utilizado para verificar a normalidade dos dados. Análise de variância (ANOVA) com post hoc de Tukey ou teste não paramétrico Kruskal-Wallis será utilizado para verificar diferenças entre os cursos, períodos e turnos. Será utilizado os testes Qui-quadrado ou Fischer para a associação entre variáveis demográficas, curso, período, turno, sexo, com a presença de TMC. Será estabelecido como significativo valor de $p < 0,05$, sendo todas as análises realizadas no software Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 22.0, Inc. Chicago. IL).

Resultados Esperados: Espera-se um aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre o assunto; interação entre a equipe executora, promovendo crescimento mútuo; maior sensibilização da comunidade acadêmica e da sociedade sobre a importância da saúde mental; geração de produção científica qualificada e extrapolação dos resultados para a comunidade acadêmica, com a busca de melhores condições educacionais para a melhora da saúde mental e qualidade do sono dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Depressão; Ansiedade; Estudantes de Graduação.

Referências Bibliográficas

1. **AL-KHANI AM, SARHANDI MI, ZAGHLOUL MS, EWID M, SAQUIB N.** A cross-sectional survey on sleep quality, mental health, and academic performance among medical students in Saudi Arabia. BMC Res Notes. 2019
2. **ARIMA M, TAKAMIYA Y, FURUTA A, SIRIRATSIWONG K, TSUCHIYA S, IZUMI M.** Factors associated with the mental health status of medical students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Japan. BMJ Open. 2020
3. **GOLDBERG D, HUXLEY P.** Common Mental Disorders-A bio-social model. Tavistock: Routledge; 1993.
4. **Gonçalves DM.** Self-Reporting Questionnaire (SRQ). In: Gorenstein C, Wang YP, Hungerbühler I, organizadores. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed; 2016. p. 202-210.
5. **LINS L, CARVALHO FM, MENEZES MS, PORTO-SILVA L, DAMASCENO H.** Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. Int J Med Educ. 2015;6:149-54.
6. **MILOJEVICH HM, LUKOWSKI AF.** Sleep and Mental Health in Undergraduate Students with Generally Healthy Sleep Habits. PLoS One. 2016.
7. **NEUMANN M, EDELHÄUSER F, TAUSCHEL D, FISCHER MR, WIRTZ M, WOOPEN C, et al.** Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. Acad Med. 2011;86:996-1009.
8. **OLIVEIRA EB, ZEITOUNE RCG, GALLASCH CH, PÉREZ JÚNIOR EF, SILVA AVD, SOUZA TC.** Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. Rev Bras Enferm. 2020.
9. **PANDOVANI RC, NEUFELD CB, MALTONI J, BARBOSA LNF, SOUZA WF, CAVALCANTI HAF, et al.** Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. Rev Bras Ter Cogn. 2014.



Referências Bibliográficas (cont)

10. **ZENG W, CHEN R, WANG X, ZHANG Q, DENG W.** Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2019
11. **ZIVIN K, EISENBERG D, GOLLUST SE, GOLBERSTEIN E.** Persistence of mental health problems and needs in a college student population. *J Affect Disord.* Elsevier B.V.; 2009;117(3):180–5.



012. MANIFESTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DA HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA: RELATO DE CASO

Murilo Gomes Silva¹; Luiz Fernando Barbosa de Paulo¹; Adriano Mota Loyola¹; Dhiancarlo Rocha Macedo².

¹Discente do Curso de Odontologia da Una Uberlândia

²Professor do Curso de Odontologia da Una Uberlândia

Introdução: A hiperplasia fibrosa inflamatória consiste em uma lesão fibrosa inflamatória de desenvolvimento. É frequente na mucosa oral em pacientes que fazem uso de próteses mal adaptadas e que devido à força de oclusão, pressões constantes em áreas com a prótese podem causar traumas sobre a mucosa oral induzindo o desenvolvimento da hiperplasia.

Caso clínico: O caso clínico que iremos apresentar refere-se a uma mulher de 66 anos de idade, leucoderma, em tratamento oncológico para condrossarcoma em ombro direito, encaminhada pela equipe médica de cirurgia de cabeça e pescoço ao serviço de odontologia hospitalar do hospital odontológico da UFU para avaliação de uma lesão nodular, assintomática, bilateral em rebordo alveolar inferior, com tempo de evolução de 03 meses. Após anamnese, exame clínico e avaliação radiográfica, as hipóteses de diagnóstico clínico foram processo proliferativo, condrossarcoma, linfoma e hiperplasia fibrosa inflamatória. Foi realizado uma biópsia incisional com laudo compatível com processo proliferativo fibroblástico e miofibroblástico benigno de natureza reativa. Devido a manifestação clínica nodular atípica e não compatível com o aspecto do exame histológico, foi optado por repetir a biópsia, tendo um segundo laudo com resultado sugestivo de hiperplasia fibrosa inflamatória. Após este segundo laudo foi definido como conduta terapêutica a excisão completa das lesões bilaterais, cujo laudo confirmou um quadro de hiperplasia fibrosa inflamatória. Pretende-se com a apresentação deste caso clínico reforçar a importância da realização da biópsia em lesões de grande proporção e com hipótese de lesão maligna para definição segura do plano de tratamento. Caso este que mostrou uma lesão nodular bilateral com características e comportamento clínico atípico de uma hiperplasia fibrosa inflamatória.

Palavra-chave: Hiperplasia fibrosa inflamatória; Biópsia; Processo Proliferativo.



013. AMELOBLASTOMA MANDIBULAR: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

Miquéias Nogueira Tiago¹; Isabella Karolinne de Oliveira¹; Aline Silva dos Reis²; Heitor Bernardes Pereira Delfino³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴.

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

³Professor(a) Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: nayara.nero@una.br

Introdução: O ameloblastoma, caracterizado como tumor odontogênico, do tipo epitelial, correspondente à décima parte dos tumores odontogênicos, podendo apresentar-se em mandíbula. Etiologicamente, é classificada como neoplasia odontogênica benigna, apresenta origem no epitélio odontogênico ou ainda das células da camada basal do epitélio de revestimento da região dos maxilares, com maior incidência em adultos, por volta dos 40 anos. Quanto à localização, 80% dos ameloblastomas ocorrem na mandíbula, apresentando, como principal característica clínica, alto poder destrutivo local. Para diagnóstico diferencial, os exames imaginológicos complementares oferecem aspectos específicos, como lesão de imagem radiolúcida, com aspecto de favos de mel ou bolhas de sabão, caracterizando as cavidades císticas, que podem apresentar imagem cística uni ou multilocular.

Objetivo: Revisão de literatura apresentando as principais características clínicas e diagnóstico do ameloblastoma, bem como citar as principais propostas de tratamento.

Metodologia: Com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa exploratória, para o presente trabalho, buscamos levantar informações sobre o Ameloblastoma, em bases de dados científicos (PubMed, Scielo) delimitando a pesquisa em artigos publicados nos últimos 10 anos, assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino,2007, p. 123). Em consonância com Gil (2002), embora a pesquisa exploratória seja bastante flexível, o levantamento bibliográfico é uma das formas mais comuns de se realizá-la.

Conclusão: Pela própria expressão clínica dos sinais e sintomas relacionados ao desenvolvimento do ameloblastoma, o tratamento clínico preconizado é o procedimento cirúrgico, com remoção total da lesão e encaminhamento para análise histopatológica.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Patologia Bucal; Saúde Bucal, Lesões Orais.



Referências Bibliográficas:

1. **GIL, ANTONIO CARLOS.** Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
2. **SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM.** Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007



014. CARACTERÍSTICAS ODONTOLÓGICAS COMUNS AOS PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: ABORDAGEM HUMANISTA E INTEGRADORA

Ana Clara Evangelista Amorim¹; Emilly Gramacho Fernandes Borges¹; Ester Gonçalves da Silva¹; Aline Silva dos Reis²; Heitor Bernardes Pereira Delfino³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴.

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

³Professor(a) Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: nayara.nero@una.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD), é a síndrome genética mais frequente na humanidade, definida pela Trissomia do Cromossomo 21 e está relacionada a deficiência intelectual, anormalidades físicas e craniofaciais. Os portadores de SD apresentam características físicas específicas, incluindo particularidades típicas em cavidade bucal, dentre elas, a citar: língua fissurada, anodontia, hipotonia com tendência a protusão lingual, respiração bucal e alterações na sequência de erupção dentária. São comuns a esses pacientes, o maior risco de desenvolver danos bucais, como cárie e doenças periodontais, além de alteração no padrão de oclusão. A SD não está associada à cura ou tratamento da síndrome, mas sim, ao controle das condições sistêmicas e locais do indivíduo visando a maior qualidade de vida do mesmo. Ressalta-se, durante esse processo da melhoria da qualidade de vida a importância da colaboração familiar, a importância da equipe multidisciplinar que lida com portadores da síndrome, bem como o empenho do cirurgião dentista em relação aos aspectos odontológicos desse paciente. Porém, no Brasil, o número de cirurgiões-dentistas que se sintam aptos a atender esse perfil de pacientes é muito restrito, seja por conta do despreparo na formação ou por preconceito. Compartilhar conhecimento sobre o tema, assim como troca de experiências de boas práticas, pode ser o determinante para que os profissionais acolham esse público.

Objetivo: Revisão de literatura apresentando as principais características clínicas e diagnóstico dos aspectos orais de pacientes com Síndrome de Down, bem como citar as principais propostas de abordagem odontológica.

Metodologia: Com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa exploratória, para o presente trabalho, buscamos levantar informações sobre o Ameloblastoma, em bases de dados científicos (PubMed, Scielo) delimitando a pesquisa em artigos publicados nos últimos 10 anos, assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto". Embora a pesquisa exploratória seja bastante flexível, o levantamento bibliográfico é uma das formas mais comuns de se realizá-la.

Conclusão: Pacientes com Síndrome de Down apresentam características que dificultam a condução da higiene oral, como o déficit cognitivo e dificuldade motora. Associada ao fato, características singulares na cavidade oral, como língua fissura, dentes conoide e doença



periodontal são condições patológicas que precisam ser avaliadas e tratadas. Para tal , é importante o profissional da odontologia utilizar como método de atendimento condutas que incluam o acompanhamento familiar e educação e promoção em saúde, além do tratamento curativo no ambiente odontológico.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Odontologia para Pacientes Especiais; Periodontia; Patologia Bucal.

Referências Bibliográficas:

1. **GIL, ANTONIO CARLOS.** Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
2. **SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM.** Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007



015. SÍNDROME DE DOWN COMO FATOR DE RISCO PARA A COVID-19

Priscilla Vieira Pires¹; Tamares Milward¹; Nayara Rúbio Diniz Del Nero²; Saulo Magalhães Resende³; Heitor Bernardes Pereira Delfino³.

¹Discente do Curso de Graduação em Biomedicina da Una Uberlândia-MG

²Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada pela presença de três cromossomos 21 nas células dos indivíduos, em vez de dois. Por isso, também é conhecida como Trissomia do cromossomo 21. Indivíduos com SD, ou trissomia do cromossomo 21, têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, e podem possuir algumas deficiências, como deficiência do sistema imunológico, cardiopatias e alterações anatômicas do sistema respiratório. Em dezembro de 2019, foi manifestado vários casos de pneumonia sem origem conhecida em Wuhan, China. Logo após, foi identificado que o surto de pneumonia iniciado na China era causado pelo coronavírus (COVID-19), o qual se espalhou rapidamente por todo o mundo e a doença foi reconhecida como Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Em janeiro e março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como emergência de saúde pública internacional, caracterizada como uma pandemia.

Objetivo: Investigar na literatura os fatores que contribuem para uma maior susceptibilidade de indivíduos com SD diante do acometimento da COVID-19.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, onde foi feita a leitura de 6 artigos sendo selecionados três para se fazer o resumo. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos, os quais se relacionavam mais com o assunto buscado.

Resultados: Foi observado que a mortalidade e morbidade oriunda da infecção da COVID-19 tem íntima relação com a resposta imune exacerbada. Na SD há uma triplicação dos genes codificados pelo cromossomo 21, promovendo uma desregulamentação da transcrição de genes em todo o DNA. Neste sentido, indivíduos com SD fazem parte do grupo de risco para evolução da forma grave da COVID-19, devido às alterações cardíacas, respiratórias e no sistema imunológico, o que, por sua vez, conduz a uma maior incidência de morbimortalidade. Conclusão: Diante da maior susceptibilidade que os indivíduos com SD apresentam com a COVID-19, ressalta-se a necessidade da busca de soluções e de prevenção mais precisas para esses indivíduos. Entendemos que para que haja um menor número de pessoas com SD acometidas pela COVID-19 são necessários hábitos mais rigorosos de higiene, o uso de máscaras de proteção em locais com aglomeração de pessoas, e claro, a vacinação, a fim de que se mantenha uma imunidade estabilizada, evitando possíveis casos graves e que se reduza a possível contaminação.

Palavras-chave: Síndrome de Down; SARSCOV2; COVID-19.



Referências Bibliográficas:

1. **MARA GOMES FERREIRA ALVES, HYANA.** Disfunções Imunes na Síndrome de Down: Uma revisão integrativa. Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras Paraíba, 2018.
2. **AMORIM MARTINS, MELISSA.** Relação da COVID-19 em pacientes pediátricos com a síndrome de Down: uma revisão bibliográfica. Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2021.
3. **FAUSTINO CORREIA, BRUNA.** Protagonismo de jovens com Síndrome de Down em campanha de prevenção ao SARS-CoV-2. Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2020.



016. BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO RESPIRATÓRIO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Brenda Borges Fonseca¹; Brenda Caroline Silveira Santos¹; Gabriela Damaceno Soares¹; Geiziane Silva Oliveira Vitalino¹; Isadora Luísa Rodrigues Gonçalves¹; João Paulo da Silva¹; Nayara Rúbio Diniz Del Nero²; Saulo Magalhães Resende³; Heitor Bernardes Pereira Delfino³.

¹Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

²Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21, onde apresentam uma pré-disposição a problemas respiratórios, causados pela hipotonia generalizada e doenças infecciosas nas vias aéreas.

Objetivo: Investigar na literatura se a hidroterapia tem de fato efeitos benéficos comprovados para a melhora respiratória em crianças com Síndrome de Down.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, para a busca de artigos sobre o tema Benefícios da hidroterapia no desenvolvimento respiratório para crianças com Síndrome de Down, publicados entre o período de 2018 a 2022. A seleção dos artigos foi feita por meio da leitura dos títulos e dos resumos.

Resultados: Foram identificados resultados significativos em relação aos efeitos da hidroterapia em crianças com Síndrome de Down, como uma melhora no fortalecimento das musculaturas inspiratórias e expiratórias, funções circulatórias, diminuição da ventilação no espaço morto, redução da frequência cardíaca e aumento da saturação periférica. A fisioterapia aquática para crianças com Síndrome de Down é de fato benéfica. Além disso, foi identificado que os pacientes ao entrarem em contato com a água, há a promoção de relaxamento e aumento da interação terapeuta-paciente, o que facilita a aplicação das técnicas, e através de técnicas como Bad Ragz, Halliwik e Hidrocinesioterapia convencional, é possível chegar nos resultados desejados.

Conclusão: Diante dos resultados identificados na literatura, pode-se concluir que a hidroterapia em pacientes com Síndrome de Down promove a melhora de funções pulmonares, atividades motoras, posturais e de outras funções sistêmicas, trazendo uma melhora na qualidade de vida desse paciente como um todo.

Palavras-chaves: Fisioterapia; Hidroterapia; Síndrome de Down; Exercícios Respiratórios.



Referências Bibliográficas:

1. **BRAGA, HELLEN VIANA, et al.** Efeito da fisioterapia aquática na força muscular respiratória de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 1, p, 9-13, jan./abr. 2019.
2. **RABELO, ANA CARLA ANDRADE.** Fisioterapia na saúde da criança com Síndrome de Down: abordagem do tratamento fisioterapêutico. UniAGES Centro Universitário, Bacharelado em Fisioterapia, Paripiranga, 2021.
3. **PRADO, CARLOS EDUARDO SILVA.** Efeitos da Fisioterapia Aquática em pacientes portadores de Síndrome de Down: uma revisão de literatura. Universidade Federal de Uberlândia, faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia, 2019.
4. **BEZERRA, RAFAELLA SALES, et al.** Efeitos da hidroterapia em crianças com Síndrome de Down. Conexão Unifametro, 2021, XVII Semana Acadêmica, ISSN: 2357-8645.
5. **FERREIRA, ANA CAROLINA CUNHA, et al.** Benefícios da Fisioterapia Aquática na reabilitação de indivíduos com Síndrome de Down: uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão, apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Braz Cubas, Pesquisa e Ação V4 N2: novembro de 2018, ISSN 2447-0627.



017. HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Luyd Gustavo Vieira Sousa¹; Caroline Vieira Gomes¹; Kênia Almeida de Souza¹; Yasmim Ferreira Silva¹; Kelyane da Silva¹; Mariah Guimarães Luz¹; Nayara Rúbio Diniz Del Nero², Saulo Magalhães Resende³, Heitor Bernardes Pereira Delfino³.

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é doença citogenética que na maior parte dos casos atinge o cromossomo 21. Além de resultar em condição mental e física específica, provoca uma série de complicações no desenvolvimento do organismo do sujeito. Nesse sentido, destaca-se a fragilidade do sistema imunológico associado ao envelhecimento precoce que intensifica esse processo, o que resulta em pessoas mais suscetíveis a doenças infecciosas, haja vista a maior dificuldade no enfrentamento de patógenos. Diante disso, plano alimentar adequado para indivíduos com SD atua na prevenção da manifestação dessas moléstias, bem como daquelas relacionadas ao sobrepeso.

Objetivo: Compreender os hábitos alimentares característicos de crianças com SD de forma que seja possível relacioná-los com doenças nutricionais.

Metodologia: Foi realizada revisão bibliográfica de estudos científicos publicados nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo entre os anos de 2019 e 2022.

Resultados: Crianças com SD apresentam dificuldades na mastigação, deglutição e sucção, malformações na boca, tamanho da língua, hipotonia dos músculos bucofaciais, bem como surgimento tardio dos dentes. Os pais tendem ao incentivo do consumo de alimentos líquidos e pastosos, culminando desde o princípio em empecilhos para a diversificação alimentar. Estudos recentes evidenciam que crianças com SD preferem alimentos altamente calóricos, ricos em gorduras, açúcares, apresentando um déficit de fibras e problemas intestinais.

Conclusão: Erigido pela revisão procedida foi possível concluir que, os hábitos alimentares inadequados de crianças com SD predispõem ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, hipertensão, problemas respiratórios e intestinais, não existindo prescrição dietética específica para essa população, de forma que a orientação nutricional aos pais é a via adequada para evitar doenças crônicas.

Palavras-chave: Doenças Nutricionais; Educação Alimentar; Obesidade Infantil; Síndrome de Down.



Referências Bibliográficas:

1. **BATISTA, GRAZIELA SILVA et al.** Aspectos Genéticos e o Envelhecimento da Pessoa com Síndrome de Down: Desafios e Cuidados. In Anais do VII CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73251>>. Acesso em: 20/06/2022.
2. **DANIEL, AMANDA et al.** Avaliação do estado nutricional e da dieta de crianças e adolescentes com síndrome de down/Evaluation of nutritional status and diet of children and adolescents with down syndrome. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 20, 2021.
3. **DE SOUSA ARAÚJO, DÉBORA GOMES et al.** Aspectos nutricionais de portadores de Síndrome de Down: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 21, p. e562-e562, 2019.
4. **GHIGLIONE, ORNELLA VANESA; LÓPEZ, ANDREA ROXANA.** Patrones alimentarios y estado nutricional en niños con síndrome de Down en Posadas (Misiones Argentina). Revista de Investigación de la Universidad Norbert Wiener, v. 11, n. 1, p. a0004-a0004, 2022.
5. **SAITO, YURI CASTRO; SOUSA, ALÍRIA CORCINO DUARTE; SANTOS, ANA CRISTINA DE CASTRO PEREIRA.** Hábitos alimentares de indivíduos com síndrome de Down. Advances in Nutritional Sciences, v. 2, n. 1, p. e0332021-9, 2021.
6. **RIBEIRO, MONIQUE STEPHANIE PIOVAN; NEVES, THAYNÁ SOUZA; BALMANT, BIANCA DEPIERI.** Estado nutricional, percentual de gordura e aspectos dietéticos de crianças e adolescentes com síndrome de down. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2019. p. 7-16.



018. PADRÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Yasmim Ferreira Silva¹; Luyd Gustavo Vieira Sousa¹; Kênia Almeida de Souza¹; Caroline Vieira Gomes¹; Kelyane da Silva¹; Mariah Guimarães Luz¹; Nayara Rúbio Diniz Del Nero², Saulo Magalhães Resende³, Heitor Bernardes Pereira Delfino³

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD), também conhecida como Trissomia do Cromossomo 21 (T21), é uma doença citogenética que normalmente atinge o cromossomo 21, sendo considerada a condição cromossômica mais comum no Brasil e no mundo. É bem descrito na literatura que pacientes com SD necessitam de uma alimentação adequada, devido às dificuldades no desenvolvimento físico e cognitivo, principalmente no caso das crianças que apresentam maior predisposição para o acometimento de condições crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, diabetes, hiperlipidemias.

Objetivo: Averiguar, por meio da literatura, o padrão alimentar de crianças com SD.

Metodologia: Foi realizada uma busca em artigos científicos, nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, sendo selecionados por meio dos títulos e resumos, trabalhos publicados entre o período de 2019 a 2022, relacionados com o padrão alimentar de crianças com SD.

Resultados: Aferiu-se que grande parte das crianças com SD apresenta seletividade alimentar, o que resulta numa dieta restritiva. Além disso, observou-se que grande parte dessa população demonstra maior preferência por alimentos mais palatáveis, principalmente os ricos em carboidratos, posto que de fácil mastigação, como doces, pães, arroz. Esse padrão alimentar, aliado ao fato de que a condição predispõe ao metabolismo mais lento, releva que crianças com SD geralmente são acometidas com sobrepeso ou obesidade, sendo um fator prejudicial para a saúde dessas pessoas. Assim, o padrão alimentar mais restrito, com aumento na ingestão de carboidratos, calorias, consumo deficiente de água e micronutrientes, como cálcio, zinco, e algumas vitaminas do complexo B, além do consumo excessivo de sódio, conforme foi observado nos estudos recentes, pode contribuir para o desenvolvimento de deficiências nutricionais e de condições crônicas, como obesidade, diabetes, dislipidemias e doenças cardiovasculares.

Conclusão: Com base nos resultados dos estudos, pôde-se observar que, de forma geral, crianças com SD apresentam um padrão alimentar mais restrito e de má qualidade nutricional, sendo um fator prejudicial para a saúde. Dessa forma, destaca-se a importância do profissional da nutrição na promoção e orientação de uma alimentação variada e equilibrada, essencial para o crescimento, manutenção da saúde e prevenção do desenvolvimento de condições crônicas em crianças com SD.

Palavras-chave: Nutrição; Síndrome de Down; Seletividade Alimentar; Padrão Alimentar.



Referências Bibliográficas:

1. **DANIEL, AMANDA et al.** Avaliação do estado nutricional e da dieta de crianças e adolescentes com síndrome de down/Evaluation of nutritional status and diet of children and adolescents with down syndrome. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 20, 2021.
2. **DE SOUSA ARAÚJO, DÉBORA GOMES et al.** Aspectos nutricionais de portadores de Síndrome de Down: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 21, p. e562-e562, 2019.
3. **FONSECA, YURI FURINI et al.** Intervenções nutricionais em indivíduos com síndrome de down: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Residência. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.
4. **PEREIRA, DIÊGO DANIEL.** Obesidade e Síndrome de Down. 2021. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.
5. **SAITO, YURI CASTRO; SOUSA, ALÍRIA CORCINO DUARTE; SANTOS, ANA CRISTINA DE CASTRO PEREIRA.** Hábitos alimentares de indivíduos com síndrome de Down. *Advances in Nutritional Sciences*, v. 2, n. 1, p. e0332021-9, 2021.



19. ALTERAÇÕES FÍSICAS E MOTORAS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM ODONTOPEDIATRIA

Carolina¹; Laís Pacheco¹; Larianne Mayra de Araújo¹; Maria Júlia Mendes Gomes¹; Murillo Gomes Silva¹; Nareliza Macedo Alves¹; Nayara Rúbio Diniz Del Nero²; Saulo Magalhães Resende³; Heitor Bernardes Pereira Delfino³.

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

²Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

³Professor Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD), ou trissomia do cromossomo 21, é caracterizada por alterações em características físicas, motoras e psicológicas. Devido às dificuldades motoras que pacientes com SD possuem, os índices de placas bacterianas aumentam gradativamente, o que provoca a formação de bolsas periodontais profundas, podendo causar mobilidade dentária, reabsorção óssea severa, bem como gengivite ou, até mesmo, a perda do elemento dental. Apesar de um maior índice de doença periodontal, observa-se uma menor prevalência geral de cárie, devido à capacidade tampão da saliva. O estudo dessas alterações é de grande relevância clínica para os profissionais da área da saúde, dentre eles o cirurgião-dentista, a fim de propiciar um atendimento odontológico de melhor qualidade para os pacientes com SD.

Objetivo: Avaliar, por meio da literatura, as principais alterações físicas e motoras de crianças com SD que levam a alterações odontológicas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, publicados entre o período de 2018 a 2022. A seleção dos artigos foi feita por meio da leitura dos títulos e dos resumos.

Resultados: A literatura cita possíveis achados (manifestações) bucais, como: macroglossia, língua protrusa, língua e lábio fissurada, anatomia da mandíbula, cavidade oral pequena, palato duro menor em formato ogival, úvula bifida, fenda labial e palatina, má oclusão dental, hipotonia lingual, retardo na erupção, gengivite, úlceras aftosas, manchas dentárias, lesões cáries, candidíase oral, variações, doenças periodontais e destruição periodontal, halitose (mau hálito), etc. Além de alterações sistêmicas, como coordenação motora deficiente, coeficiente de inteligência reduzida, envelhecimento precoce, entre outros. Muitos estudos mostram uma baixa prevalência de cárie e maior níveis de IgA secretora salivar (sIgA), fazendo assim uma correlação negativa significativa entre cárie dentária e sIgA salivar. Além disso, foi observado que crianças com SD apresentam uma menor colonização oral, no entanto, crianças sem SD, os níveis foram mais de três vezes maiores. Em adição, crianças com SD apresentam predisposição a desenvolver infecções como a cárie e a doença periodontal, justificadas pela sua condição motora prejudicada, ineficiência da higienização oral, alterações sistêmicas, anatomia dentária, deficiência autoimune, causando acúmulo de biofilme. Alguns autores, no entanto, afirmam que esse menor índice de cárie é devido ao pH salivar mais alto, assim como os níveis



de sódio, cálcio e bicarbonato, a capacidade tampão consequentemente apresentasse aumentada; atraso da erupção, bruxismo e presença de diastemas podem ser achados que diminuem o risco ao desenvolvimento de cáries.

Conclusão: Diante do que foi observado, pode-se concluir que apesar do fato em que crianças com SD apresentam fatores preventivos para o desenvolvimento de alterações odontológicas, como o pH salivas mais alto, suas limitações físicas e motoras, como ineficiência da higienização oral, podem contribuir para o desenvolvimento dessas alterações. Com isso, mostra-se a importância do cirurgião-dentista na prevenção, orientação e tratamento de crianças com SD.

Palavras-chave: Nutrição; Síndrome de Down; Padrão Alimentar; Alterações Odontológicas.

Referências bibliográficas:

<https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/833/1/ESTUDO%20SALIVAR%20EM%20PACIENTE%20COM%20S%C3%8DNDROME%20DE%20DOWN%20NA%20ODONTOPEDIATRIA%20-%20RELATO%20DE%20CASO.pdf>



020. AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE VOLTADA PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA COMUNIDADE DA UNA UBERLÂNDIA

Ingrid Lorena Alves Pereira¹; Lucas Batista Oliveira Pinto²; Nalanda Ventura de Oliveira¹; Paloma Damaso Gonçalves³; Patrick Pastorio Rozo²; Stella Teixeira³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴; Saulo Magalhães Resende⁵; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁵.

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

²Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

³Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

⁵Professor Doutor da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Resumo: Alunos dos cursos de Psicologia, Nutrição e Odontologia, diante do fim de seu projeto de extensão CONEXÃO SAÚDE UNA UBERLÂNDIA - Saúde na Comunidade, após aulas de teóricas e de busca ativa, realizaram uma ação de promoção da saúde com os colaboradores e alunos do Centro Universitário UNA - Uberlândia, visando elencar, conceituar e orientar sobre os principais transtornos alimentares: anorexia, bulimia, vigorexia e transtorno de compulsão alimentar periódica. Os transtornos alimentares podem acometer pessoas de todas as idades e sexo, principalmente em pessoas com a saúde mental fragilizada, sendo caracterizado pelo o DSM-5 (2014) como “uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial”. Na bulimia nervosa, a pessoa come uma grande quantidade de alimentos, geralmente não muito saudáveis, e depois utiliza técnicas purgativas para compensar seu momento de compulsão. Na anorexia, os indivíduos têm um medo absurdo de engordar e nunca estão contentes com a quantidade de peso que perdem. Já no transtorno de compulsão alimentar, o indivíduo tem episódios recorrentes de alimentação exagerada e vê esse ato como algo punitivo. Além desses três mais comuns, hoje em dia temos uma grande incidência de vigorexia: é um distúrbio de imagem corporal, no qual o indivíduo tem uma preocupação excessiva de não ser suficientemente forte e musculoso em todas as partes do corpo, sentem vergonha de expô-lo e seleciona rigorosamente seus exercícios. Visando que a nossa sociedade passou por uma pandemia e ainda temos a presença da doença e a fragilidade psicossocial devido ao isolamento de aproximadamente 2 anos, esse tipo de transtorno pode vir a ser recorrente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 5% da população brasileira sofre com transtorno alimentar, cerca de 10 milhões de pessoas.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Anorexia; Bulimia; Vigorexia; Pandemia; Promoção à Saúde.



Referências Bibliográficas:

1. **BARLOW, DAVID H.** Psicopatologia: Uma abordagem integrada. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
2. **PIMAZONI. DR. AUGUSTO NETTO.** Conceito e Tipos mais Frequentes de Transtornos Alimentares. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2017. <https://diabetes.org.br/conceito-e-tipos-mais-frequentes-de-transtornos-alimentares/>
3. **AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al.** DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.



021. AUTOCUIDADO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Adriana Raniely Gonçalves de Oliveira¹; Maria Rita Silva Domingos¹; Barbara Oliveira Silva²; Geovana Aline Santos e Silva²; Nayara Rúbio Diniz Del Nero³; Saulo Magalhães Resende⁴; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁴.

¹Discente do Curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética da Una Uberlândia-MG

²Discente do Curso de Graduação em Biomedicina da Una Uberlândia-MG

³Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

⁴Professor Doutor da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre os conceitos de autocuidado em seu parâmetro geral. O tema em questão foi decidido e trabalhado por iniciativa da realização do projeto de extensão: “Saúde na comunidade”. Cuidar-se é algo comum do ser humano e quando é idealizado, se tem a valorização. O autocuidado gera prazer quando controlado, quando o ato de se cuidar esteticamente não se torna o centro da vida do indivíduo. Da mesma forma, quem não se cuida perde o prazer de se ver bem. Com o olhar crítico da sociedade, sabe-se como é importante estar aparentemente bem. O autocuidado, quando controlado, é um afeto consigo mesmo, uma satisfação e influencia positivamente a autoimagem. Não existe um consenso para definir qualidade de vida, no entanto, pode-se entender como bem-estar físico e mental, satisfação, lazer, enfim, a qualidade de vida irá depender do que é importante para cada indivíduo. Já que a qualidade de vida vem sendo cada vez mais discutida por ser essencial à promoção da saúde, o ser humano deve ser visto não apenas como um corpo, mas como indivíduos providos de inteligência e sentimentos. Quando se sabe administrar a relação com vaidade e autocuidado, preservando a saúde física e emocional, poderá então ter um trunfo a mais no jogo das relações. Tendo em vista todas as questões citadas, para que fosse idealizado a promoção a saúde com relação ao autocuidado, foi realizada uma intervenção na instituição de ensino para informar as pessoas sobre a importância do autocuidado em todas suas áreas de atuação, e como forma de incentivo foram distribuídos kits com produtos para quem participasse pudesse dar início a prática do autocuidado. Além da intervenção informada, foi criada uma página na rede social Instagram, por ser uma plataforma que grande parte das pessoas têm acesso, com o intuito de realizar postagens de dicas e de reflexão sobre o tema trabalhado. É nítido como o indivíduo tem interesse, curiosidade e apreço sobre o tema, mas poucos de fato colocam em prática, e foi possível identificar e entender que o autocuidado precisa ser realmente mais trabalhado e divulgado no cotidiano. Sendo assim, conclui-se que autocuidado se independe de qualquer característica singular do ser, que deve ser praticado sempre, que não é somente ligado a estética e sim ao bem-estar, e que está totalmente ligado a qualidade de vida do ser, além de que autocuidado, como o nome mesmo diz, é cuidar de si mesmo, fazer por si o que faz e faria pelo outro. **Palavras-chave:** Autocuidado; Qualidade de Vida; Promoção de saúde.



Referência bibliográfica:

1. **SOAIGHER, K. A.; CORTEZ, D. A. G.** O poder da vaidade e do autocuidado na qualidade de vida. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 1-4, out. 2016.
2. **SILVA, I. J.; et al.** Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP 43 (3), set. 2009.



022. ÂNIMA NUTRI: DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL

Mariane Macedo de Faria Cardoso¹; Jennifer Aparecida da Silva¹; Thiago Ajeje Nunes²; Pedro Lucas Ferreira Borges²; Guilherme Santos Silva²; Gustavo Almeida Paes²; Guilherme Fonseca²; Guilherme Louli Soares²; Kênia Almeida de Souza¹; Silvio Andrade Cabral¹; Mariah Guimarães Luz¹; Maria Luiza Batista Pereira¹; Heloiza Severo da Silva Wanderley¹; Louise Carla Ferreira Castro³; Paulo Lopes da Silva Júnior⁴; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁴

¹Discentes do Curso de Nutrição da Ânima Educação

²Discentes do Curso de Sistemas de Informação da Ânima Educação

³Discente do Curso de Fisioterapia da Ânima Educação

⁴Doutor, docente da Ânima Educação

e-mail para correspondência: heitor.delfino@prof.una.br

Resumo: O Ânima Nutri será um software de atendimento nutricional, desenvolvido para suprir as necessidades dos estudantes e profissionais dos cursos de nutrição da Ânima Educação. Por meio do controle das informações relacionadas dos pacientes, do cálculo dos gastos energéticos, da elaboração de dietas personalizadas, e de outras inúmeras funcionalidades. O software contribuirá para a otimização de um atendimento nutricional completo, e será usada a tecnologia necessária para a criação de um sistema poderoso com capacidade para suportar numerosos usuários ao mesmo tempo. Atualmente, existem aplicativos similares no mercado, no entanto, são muito limitados, pois necessitam de assinaturas, além de que, na maioria das vezes, não possuem em sua estrutura vários pontos relevantes e necessários para a prática e aprendizado dos estudantes. Sendo assim, nosso produto tem como propósito sanar todas essas necessidades, de forma gratuita e eficaz, somando conhecimento e experiência para os estudantes da Ânima Educação.

Palavras-chave: Nutrição; Software Nutricional; Atendimento Nutricional; Tecnologia; Sistemas.



Referências Bibliográficas:

1. **CORRÊA, R.D. S.** Avaliação Nutricional Aplicada. Grupo A, 2016.
2. **DURAND, M. T.** Avaliação Nutricional na Prática Clínica. Grupo GEN, 2014.
3. **LIMA, R.S.M.; DE, M.C.M.; JULIO, T.** Avaliação Nutricional - Teoria e Prática, 2ª edição. Grupo GEN, 2018.
4. **ROSSI, L.** Tratado de nutrição e dietoterapia. 1. ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.



023. ÂNIMA CLINICS: DESENVOLVIMENTO DE UM PRONTUÁRIO ELETRÔNICO PARA AS CLÍNICA INTEGRADAS EM SAÚDE

Guilherme Henrique Rocha De Souza¹; Carlos Eduardo Assis Carvalho¹; Thalya Rodrigues Reis¹; Antônio Fernandes De Oliveira Neto²; Gabriel Mateus De Oliveira²; Nicolas Afra Silas²; Cinthya Leal Cordeiro Caixeta²; Matheus Pereira Mesquita²; André Aparecido Pereira Da Conceição²; Ryan Nayron Conceição Da Cruz²; Thales Luiz Silva Santos²; Valquíria Aparecida Rosa Duarte³, Sônia Aparecida Santana³; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁴.

¹Discente Área da Saúde da Ânima Educação

²Discente Área TI & Computação da Ânima Educação

³Mestre, Docente Área TI & Computação da Ânima Educação

⁴Doutor, Docente Área Saúde da Ânima Educação

e-mail para correspondência: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: Frente a maior complexidade na interação com os pacientes e a importância desses sistemas para a obtenção de informações é vista a necessidade da criação de um prontuário eletrônico nas Clínicas Integradas da Saúde. A utilização de novas formas de tratamento tal como formas eficazes de processamento e armazenagem de dados acabam por dar um poder maior aos sistemas computacionais voltados para a área da saúde.

Objetivo: O presente trabalho teve tem como objetivo o desenvolvimento de um software clínico para a utilização nas Clínicas Integradas de Saúde da Ânima Educação.

Resultados: Foi identificado a necessidade por parte dos docentes e discentes da área de saúde de um software clínico de prontuários e agendamentos eletrônicos para que haja uma maior integração do entre os alunos e professores, além disso otimização e do atendimento e organização das Clínicas Integradas da Saúde das instituições Ânima. Diante ao exposto, foi desenvolvido pelos alunos da área de tecnologia e saúde o Ânima Clinics; um software clínico que possui funcionalidades para marcação dos pacientes, preenchimento de uma anamnese completa e realização de pedidos de exames para ser implementado nas clínicas das instituições Ânima.

Palavras-chave: Clínica; Atendimento; Software; Ânima.



024. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA ÂNIMA EDUCAÇÃO

Ana Clara Evangelista Amorim¹; Felipe Augusto Crochet Lemes¹; Murillo Gomes Silva¹; Kenia Almeida de Souza²; Giovana Aparecida da Silva Freitas³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴; Aline Silva dos Reis⁵; Cristiana Gontijo Araújo⁵; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁵.

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

²Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

³Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

⁵Professor(a) Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: Os anos de graduação são um período de maior vulnerabilidade quando se trata de problemas de sono e saúde mental. Os problemas de sono tendem a piorar ao longo do tempo em estudantes de graduação, sendo um resultado preocupante, pois está associado a piora da saúde mental destes. Diante das vulnerabilidades que os alunos, em especial os dos cursos da saúde, são expostos, mostra-se a importância da avaliação do sono e suas repercussões na saúde mental destes.

Objetivo: Avaliar a qualidade do sono e da saúde mental de estudantes de cursos da saúde das Instituições de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com uma etapa, que será realizada por meio de questionários validados de autoaplicação online. Serão recrutados estudantes dos cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Estética e Cosmética, Educação Física e Psicologia das IES da Ânima Educação, sem restrição de idade, período de curso e turno. Serão excluídos aqueles que fazem uso de medicamentos indutores do sono, como benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos (amitriptilina e nortriptilina), antidepressivos atípicos (trazodona), zolpidem e melatonina. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Una-Uberlândia (CEP Una-Uberlândia), a pesquisa será divulgada por meio de redes sociais e os estudantes serão convidados para a participação. A inclusão do indivíduo na pesquisa somente será realizada após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estará disponível na primeira página do ambiente digital de participação. Após o aceite, estarão disponíveis os seguintes questionários de autoaplicação: Questionário de Dados Sociodemográficos e Anamnese Clínica, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE-BR). Os dados serão coletados por meio de um formulário do Google (Google Forms), elaborado pelo professor orientador e vinculado ao seu e-mail institucional. Além disso, serão armazenados no Google Drive e convertidos em planilhas do programa Microsoft Excel para posterior análise estatística. Será utilizada a estatística descritiva com os valores apresentados em média e desvio padrão ou porcentagem. O teste de Komolgorov-Smirnov será utilizado para verificar a



normalidade dos dados. Análise de variância (ANOVA) com post hoc de Tukey ou teste não paramétrico Kruskal-Wallis será utilizado para verificar diferenças entre os cursos, períodos e turnos. Será utilizado os testes Qui-quadrado ou Fischer para avaliação das frequências de qualidade de sono e saúde mental por curso, período, turno e sexo. Será estabelecido como significativo valor de $p < 0,05$, sendo todas as análises realizadas no software Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 22.0, Inc. Chicago. IL).

Resultados Esperados: Espera-se um aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre o assunto; interação entre a equipe executora, promovendo crescimento mútuo; geração de produção científica qualificada e extrapolação dos resultados para a comunidade acadêmica, com a busca de melhores condições educacionais para a melhora da saúde mental e qualidade do sono dos estudantes.

Palavras-chave: Sono; Saúde Mental; Medicina do Sono; Estudantes da Área da Saúde.

Referências Bibliográficas:

1. **BERTOLAZI AN, FAGONDES SC, PERIN C, SCHONWALD SV, JOHN AB, MIOZZO ICS, et al.** Validation of the Epworth Sleepiness Scale in the Brazilian Portuguese language. In: Sleep 2008 - 22nd Annual meeting of the associated professional sleep societies; 2008; Baltimore. Sleep. Westchester: APSS; 2008. v. 31. p. a347-a347.
2. **LINS L, CARVALHO FM, MENEZES MS, PORTO-SILVA L, DAMASCENO H.** Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. Int J Med Educ. 2015;6:149-54.
3. **MILOJEVICH HM, LUKOWSKI AF.** Sleep and Mental Health in Undergraduate Students with Generally Healthy Sleep Habits. PLoS One. 2016.
4. **NEUMANN M, EDELHÄUSER F, TAUSCHEL D, FISCHER MR, WIRTZ M, WOOPEN C, et al.** Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. Acad Med. 2011;86:996-1009.
5. **SHANAFELT TD, WEST C, ZHAO X, NOVOTNY P, KOLARS J, HABERMANN T, et al.** Relationship between increased personal well-being and enhanced empathy among internal medicine residents. J Gen Intern Med. 2005;20:559-64.
6. **ZIVIN K, EISENBERG D, GOLLUST SE, GOLBERSTEIN E.** Persistence of mental health problems and needs in a college student population. J Affect Disord. Elsevier B.V.; 2009;117(3):180–5.



025. AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) EM ESTUDANTES DA ÂNIMA EDUCAÇÃO

Kênia Almeida de Souza¹; Giovana Aparecida da Silva Freitas²; Ana Clara Evangelista Amorim³; Felipe Augusto Crochet Lemes³; Murillo Gomes Silva³; Nayara Rúbio Diniz Del Nero⁴; Aline Silva dos Reis⁵; Cristiana Gontijo Araújo⁵; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁵.

¹Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia-MG

²Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

³Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia-MG

⁴Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

⁵Professor(a) Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: Problemas de saúde mental (PSM) e sofrimento mental podem prejudicar significativamente a qualidade de vida e o rendimento acadêmico de estudantes de graduação. Nessa perspectiva, os PSM podem ter um sério impacto na vida de um aluno, afetando a capacidade de organizar horas de estudo altamente exigentes, se socializar e realizar outras atividades acadêmicas. Tais impactos provocam alterações do padrão de sono, ansiedade, cansaço, dores no estômago e cefaleia, o que evidencia sinais e sintomas preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMC), como Transtornos do Humor, Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno de Somatização. Diante das vulnerabilidades que os alunos são expostos, mostra-se a importância da avaliação da saúde mental, além da investigação da presença de possíveis TMC em nossa comunidade acadêmica.

Objetivo: Avaliar a saúde mental e a presença de TMC em estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES) da Ânima Educação.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com uma etapa, que será realizada por meio de questionários validados de autoaplicação online. Serão recrutados estudantes dos cursos de graduação das IES da Ânima Educação, sem restrição de idade, período de curso e turno. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Una-Uberlândia (CEP Una-Uberlândia), a pesquisa será divulgada por meio de redes sociais e os estudantes serão convidados para a participação. A inclusão do indivíduo na pesquisa somente será realizada após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estará disponível na primeira página do ambiente digital de participação. Após o aceite, estarão disponíveis os seguintes questionários de autoaplicação: Questionário de Dados Sociodemográficos e Anamnese Clínica, e Instrumento para avaliar a saúde mental Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20). Os dados serão coletados por meio de um formulário do Google (Google Forms), elaborado pelo professor orientador e vinculado ao seu e-mail institucional. Além disso, serão armazenados no Google Drive e convertidos em planilhas do programa Microsoft Excel para posterior análise estatística. Será utilizada a estatística descritiva com os valores apresentados em média e desvio padrão ou porcentagem. O teste de Komolgorov-



Smirnov será utilizado para verificar a normalidade dos dados. Análise de variância (ANOVA) com post hoc de Tukey ou teste não paramétrico Kruskal-Wallis será utilizado para verificar diferenças entre os cursos, períodos e turnos. Será utilizado os testes Qui-quadrado ou Fischer para a associação entre variáveis demográficas, curso, período, turno, sexo, com a presença de TMC. Será estabelecido como significativo valor de $p < 0,05$, sendo todas as análises realizadas no software Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 22.0, Inc. Chicago. IL).

Resultados Esperados: Espera-se um aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre o assunto; interação entre a equipe executora, promovendo crescimento mútuo; maior sensibilização da comunidade acadêmica e da sociedade sobre a importância da saúde mental; geração de produção científica qualificada e extrapolação dos resultados para a comunidade acadêmica, com a busca de melhores condições educacionais para a melhora da saúde mental e qualidade do sono dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Depressão; Ansiedade; Estudantes de Graduação.

Referências Bibliográficas:

1. **AL-KHANI AM, SARHANDI MI, ZAGHLOUL MS, EWID M, SAQUIB N.** A cross-sectional survey on sleep quality, mental health, and academic performance among medical students in Saudi Arabia. BMC Res Notes. 2019
2. **ARIMA M, TAKAMIYA Y, FURUTA A, SIRIRATSIWONG K, TSUCHIYA S, IZUMI M.** Factors associated with the mental health status of medical students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Japan. BMJ Open. 2020
3. **GOLDBERG D, HUXLEY P.** Common Mental Disorders-A bio-social model. Tavistock: Routledge; 1993.
4. **GONÇALVES DM.** Self-Reporting Questionnaire (SRQ). In: Gorenstein C, Wang YP, Hungerbühler I, organizadores. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed; 2016. p. 202-210.
5. **LINS L, CARVALHO FM, MENEZES MS, PORTO-SILVA L, DAMASCENO H.** Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. Int J Med Educ. 2015;6:149-54.
6. **MILOJEVICH HM, LUKOWSKI AF.** Sleep and Mental Health in Undergraduate Students with Generally Healthy Sleep Habits. PLoS One. 2016.
7. **NEUMANN M, EDELHÄUSER F, TAUSCHEL D, FISCHER MR, WIRTZ M, WOOPEN C, et al.** Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. Acad Med. 2011;86:996-1009.
8. **OLIVEIRA EB, ZEITOUNE RCG, GALLASCH CH, PÉREZ JÚNIOR EF, SILVA AVD, SOUZA TC.** Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. Rev Bras Enferm. 2020.



Referências Bibliográficas (cont):

9. **PANDOVANI RC, NEUFELD CB, MALTONI J, BARBOSA LNF, SOUZA WF, CAVALCANTI HAF, et al.** Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. Rev Bras Ter Cogn. 2014.
10. **ZENG W, CHEN R, WANG X, ZHANG Q, DENG W.** Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. Medicine (Baltimore). 2019
11. **ZIVIN K, EISENBERG D, GOLLUST SE, GOLBERSTEIN E.** Persistence of mental health problems and needs in a college student population. J Affect Disord. Elsevier B.V.; 2009;117(3):180–5.



026. RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOMECÂNICOS E A PREDIÇÃO À ENTORSE DE TORNOZELO EM ATLETAS DE VOLEIBOL.

Ana Luiza Rosa Griske¹; Cristina de Matos Boaventura²; Jéssica Garcia Jorge³.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

²Orientadora e Professora do curso da Una Uberlândia-MG

³Co-orientadora, Mestre e Professora do curso de Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: cristina.boaventura@prof.una.br

Introdução: A entorse de tornozelo se caracteriza por uma lesão aguda, frequentemente encontrada em indivíduos fisicamente ativos. Apesar do baixo contato físico com o adversário, o voleibol apresenta uma grande incidência de lesões, principalmente no tornozelo. O voleibol está entre os esportes com maior índice de entorses registrados nos atletas praticantes, além de ser a lesão mais comum entre eles. A lesão corresponde a 80% das lesões do voleibol, estando o mecanismo por inversão presente em 90% dos casos.

Objetivo: Associar achados clínicos de ADM, e estabilidade da articulação do tornozelo com predição de entorse em atletas de voleibol.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de objetivo descritivo e abordagem quantitativa, onde o pesquisador coleta os dados de cada sujeito num único momento. A pesquisa foi realizada em duas fases, sendo a FASE 1) Esclarecimentos sobre a pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, bem como explicação de todos os fatores associados à participação no presente estudo; FASE 2) Aplicação dos questionários e testes, individualmente, em todos os voluntários selecionados. Foram avaliados 45 atletas através da aplicação de uma ficha de avaliação, Questionário FAOS e dos testes funcionais Lunge Test e Crossover Hop Test.

Resultados e Conclusão: Concluiu-se que os achados da pesquisa, que envolvem ADM e estabilidade da articulação do tornozelo, não possuem correlação com a predição de entorse na população estudada, porém os dados revelaram uma assimetria significativa na funcionalidade do membro de maioria dominante e o não dominante.

Palavras-chave: Entorse; Predição de Lesão; Questionário FAOS; Lunge Test; Crossover Hop Test.



Referências bibliográficas:

1. **GOULART, F. F.** PREVALÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM PRATICANTES DE VOLEIBOL NA CIDADE DE TUBARÃO - SC. Repositório Universitário da Ânima(RUNA), Palhoça, 2017. 23. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12667> .
Acesso em: maio 2022.
2. **KUHN, B. E. A.** A ESTABILIDADE DO TORNOZELO EM ATLETAS DO VOLEIBOL. conhecimento online, 2017. 6. Disponível em:
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/download/503/1854>.
Acesso em: abril 2022.
3. **VEIGA, A. M. E. A.** A BIOMECÂNICA FO VÔLEI E A ENTORSE DE TORNOZELO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. XXIII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2018. 4. Disponível em:
<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Biologicas%20e%20da%20Saude/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO/A%20BIOMECANICA%20DO%20VOLEI%20E%20A%20ENTORSE%20DE%20TORNOZ>
Acesso em: abril 2022.



027. PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA PÓS-PANDEMIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Anna Luiza Silva¹; Thalita Monteiro Silva¹; Cristina De Matos Boaventura²; Élcio Alves Guimarães³.

¹Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

²Professora, Orientadora e Mestre da Una Uberlândia-MG

³Professor, Coorientador e Doutor da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: cristina.boaventura@prof.una.br

Introdução: A dor lombar é a sensação de dor ou desconforto na região lombar, que cobre a área abaixo da caixa torácica e acima da pelve. Ela pode ser dividida pela duração da dor em aguda (até 3-4 semanas), subaguda (3-4 a 12 semanas) e crônica (mais de 12 semanas). Após a cefaleia, a lombalgia é o segundo sintoma mais frequente nas consultas médicas, sendo responsável por inúmeros casos de internação e intervenções cirúrgicas (ABDUHALLI et al., 2020). Pessoas com dor crônica apresentam declínio na qualidade de vida devido a problemas musculoesqueléticos ou depressão e alterações comportamentais. A Organização Mundial da Saúde (OMS), na Classificação Internacional de Deficiências, Deficiências e Handicaps, relata que a lombalgia decorre de fatores psicológicos, fisiológicos e anatômicos, combinados ou isolados (ZANATELLI et al., 2021).

Objetivo: Avaliar o risco de desenvolvimento de lombalgia em acadêmicos do curso de fisioterapia no pós-período de pandemia em uma Instituição de Ensino Superior Privada do Município de Uberlândia-MG.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. O questionário é formado por uma tabela contendo vinte e quatro questões. As perguntas são objetivas e simples, dando-se uma pontuação de “1” para cada questão cuja afirmação o paciente concorde e a pontuação “0” para cada questão cuja afirmação o paciente não concorde. O escore é a somatória dos valores, podendo-se obter uma pontuação mínima de “0” e uma pontuação máxima de “24”. Quanto mais próximo à pontuação “24” maior a incapacidade do indivíduo com dor lombar crônica. Este questionário tem como ponto de corte o escore “14”, ou seja, os indivíduos avaliados com um escore maior que 14 apresentam incapacidade.

Resultados: Foram avaliados 57 voluntários, sendo acadêmicos do curso de Fisioterapia, por meio de um questionário de intensidade de dor lombar em atividades diárias Questionário Roland-Morris

Conclusão: Conclui-se que os acadêmicos avaliados apresentam baixo risco para dor lombar (lombalgia) e, portanto o desenvolvimento de incapacidade física.

Palavras-chave: Dor Lombar; Acadêmicos; Questionário Roland Morris; Lombalgia.



Referências Bibliográficas:

1. **ABDULLAHI, A.; CANDAN, S. A.; ABBA, M. A.; BELLO, A. H.; ALSHEHRI, M. A.; VICTOR, E. A.; UMAR, N. A.; KUNDAKCI, B.** Características neurológicas e musculoesqueléticas do COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. vol. 11, 26 junho 2020.
2. **NUSBAUM, L. NATOUR, J.; FERRAZ, M. B.; GOLDENBERG, J.** Tradução, adaptação e validação do questionário Roland-Morris-Brasil Roland-Morris. Revista Brasileira De Pesquisas Medicas E Biológicas, v. 34, n. 2, p. 203–210, 1 fev. 2001.
3. **ZANATELLI, M. M.; GUIMARÃES, A. C.; STORTE, G. R.; VELLOSO, N.; EMIDIO, M. V.; PERUZZETTO, M. C.; BASTOS, P. A.S.** Prevalência de lombalgia em trabalhadores do Porto de Santos. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 19, n. 2, p. 173–180, 2021.



028. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA PRATICANTES DE PILATES E EXERCÍCIOS FÍSICOS

Diulian Souza Silva¹; Isabela Cristina Santana da Costa Tacon¹; Cristina de Matos Boaventura²; Flávia Regina Nascimento Toledo³.

¹Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

²Orientadora e Professora do curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

³Cooorientadora e Professora do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: cristina.boaventura@prof.una.br

Introdução: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica caracterizada por um quadro de dor musculoesquelética difusa e crônica. É uma doença com grande prevalência no mundo, sendo que no Brasil, essa prevalência varia de 0,66% a 4,4%, e é mais comum em mulheres com faixa etária entre 35 e 60 anos. O tratamento da FM ainda não é específico, e visa minimizar o sofrimento de seus portadores, buscando alívio dos sintomas e promover qualidade de vida (QV). Mediante vários tipos de tratamento, o Pilates é um método muito utilizado pois tem o objetivo de trabalhar exercícios de fortalecimento muscular, flexibilidade e alongamento.

Objetivo: A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a QV de mulheres com fibromialgia por meio do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) que praticam exercícios físicos e realizam o Método Pilates (MP) há pelo menos 6 meses.

Metodologia: Foram avaliadas 30 voluntárias do sexo feminino com diagnóstico prévio de fibromialgia, que praticavam Pilates há pelo menos 6 meses e 2 vezes na semana. Foram utilizados a Escala Analógica Visual (EVA) para avaliar a intensidade da dor, e o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) para avaliar o impacto da fibromialgia na qualidade de vida dessas voluntárias.

Resultados: Nos resultados não foram encontradas correlação significativa entre a QV, EVA e a idade das voluntárias estudadas, sendo encontrada uma correlação positiva entre FIQ e EVA e quando comparado a variável EVA entre os dois grupos foi observado que o grupo de voluntárias que tiveram FIQ maior que 50 apresentaram maior pontuação na EVA. Concluindo, o grupo estudado apresentou uma boa QV avaliada pelo FIQ.

Conclusão: Conclui-se que o grupo estudado apresentou uma boa Q.V. avaliada pelo FIQ. Acredita-se que esse resultado se deve a prática de Pilates e exercícios físicos. Sugere-se que sejam realizados novos estudos com número amostral maior, que tenham grupos controles ou grupos que pratiquem atividades diferentes para melhor comprovação do método.

Palavras-chave: Fibromialgia; Pilates; Qualidade de Vida.



Referências Bibliográficas:

1. **CRUZ, G. L.; MARQUES, G. L.; DAHMER, D. S. V.; CREPALDI, M. L. S.; SANT'ANA, A.; SILVA, L. M.** Benefícios do método pilates nos sintomas da fibromialgia. REVISTA FAIPE, v. 8, n. 1, p. 49-59, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/99>
Acesso em: 26 Mar. 2022.
2. **CORDEIRO, B. L. B.; FORTUNATO, I. H.; LIMA, F. F. A.; SANTOS, R. S.; COSTA, M. C. C.; BRITO, A. F.** Influência do método Pilates na qualidade de vida e dor de indivíduos com fibromialgia: revisão integrativa. BrJP. São Paulo, 2020 jul-set;3(3):258-62. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200049>
Acesso em: 26 Mar. 2022.
3. **FREITAS, R. P. A.; ANDRADE, S. C.; SPYRIDES, M. H. C.; MICUSSI, M. T. A. B. C.; SOUSA, M. B. C.** Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia. rev bras reumatol. 2017;57(3):197–203. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2016.05.002>
Acesso em: 26 Mar. 2022.
4. **GRAMINHA, C. V.; PINTO, J.M.; OLIVEIRA, P. A. M.; CARVALHO, E. E. V.** Relações entre sintomas depressivos, dor e impacto da fibromialgia na qualidade de vida das mulheres. Revista Família Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social , vol. 8, núm. 2, 2020. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa>
Acesso em: 30 Mai. 2022.



029. AVALIAÇÃO DA PROPENSÃO DE QUEDAS EM IDOSOS PRATICANTES DE PILATES

Gabriela Martins Gonçalves¹; Louise Carla Ferreira Castro¹; Cristina De Matos Boaventura²; Élcio Alves Guimarães³.

¹Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

²Orientadora e Professora Mestre do curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

³Co-orientador e Professor doutor do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia – MG.

e-mail para contato: cristina.boaventura@prof.una.br

Introdução: O envelhecimento é um processo complexo e multifatorial influenciado por fatores genéticos e não genéticos. Durante esse processo ocorrem alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas que alteram progressivamente o organismo humano, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas. O risco de quedas vem se apresentando como um grave problema para essa população. A queda tem por definição o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem correção em tempo hábil, tendo como causa circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade.

Objetivo: Avaliar a propensão de quedas em idosos praticantes do método Pilates.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de objetivo descritivo e abordagem quantitativa onde foi utilizado o teste “*Timed Up and Go*” (TUG) para avaliar o risco de queda em idosos praticantes de pilates.

Resultados: A amostra foi composta por 39 idosos praticantes de Pilates, foi observado na presente pesquisa que não houve uma correlação significativa entre os dois grupos, quando comparado as variáveis idade e a presença de queda anterior e foi encontrado uma correlação positiva entre a idade dos voluntários e a maior propensão de quedas.

Conclusão: Pode-se concluir que o método Pilates mostrou um impacto positivo na redução do risco de quedas dos voluntários avaliados, uma vez que apresentaram uma boa performance no teste “*Timed Up and Go*” (TUG).

Palavras-chave: Idosos; Método Pilates; Quedas; Envelhecimento.



Referências Bibliográficas:

1. **GIL, A. W. de O.; et al.** Comparação do controle postural em cinco tarefas de equilíbrio e a relação dos riscos de quedas entre idosas e adultas jovens. *Fisioterapia e Pesquisa*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 120126, 2017.
2. **OLIVEIRA, H. M. L., et al.** Fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos Interdisciplinary Journal of Experimental Studies*, v. 9, n. 1, 2017.



030. PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* PÓS-PANDEMIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Jessica Thamiris de Oliveira Alves¹; Mateus de Freitas Machado¹; Vagner Silva Carvalho¹; Cristina de Matos Boaventura²; Nayara Rubio Diniz Del³.

¹Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

²Orientadora e Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

³Coorientadora e Coordenadora dos cursos da área de saúde do Centro Universitário Una Uberlândia

e-mail para contato: cristina.boaventura@prof.una.br

Introdução: A síndrome de *Burnout* (SB ou simplesmente *Burnout*), é referenciada como o fenômeno de esgotamento profissional naturalmente veste em acadêmicos da área da saúde, ocasionando malefícios a saúde mental e física.

Objetivo: Analisar a prevalência da Síndrome de *Burnout*, em acadêmicos matriculados no Curso de Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Município de Uberlândia-MG.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 70 acadêmicos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Município de Uberlândia-MG, onde foi utilizado o questionário “*Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS)*” composto por 15 itens respondidos, através de uma escala analógica visual, variando entre 0 (nunca) a 6 (todos os dias) de intensidade.

Resultados: Os resultados do presente estudo, indicam não haver diferença significativa entre sexo, idade e período em relação a existência da SB, também não foi encontrado correlação entre a SB e idade, além de não ter sido encontrado relação direta entre SB e período dos acadêmicos. Outro resultado encontrado foi que aproximadamente 07 (11,5%) dos acadêmicos de fisioterapia apresentam os três sintomas presentes na MBI-SS, indicando, portanto, a presença da síndrome.

Conclusão: Conclui-se que existe uma baixa prevalência da Síndrome de *Burnout* na população estudada. Entretanto, verifica-se um percentual considerável da amostra com predisposição a desenvolver a SB sendo necessárias intervenções preventivas nesse grupo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Síndrome de *Burnout*; Acadêmicos



Referências Bibliográficas:

1. **NOBREGA, C.B., BARBOSA, P.** The Speech Therapist Gest Sick: Burnout Syndrome and Hospital Speech Therapy – A Review. Rev. CEFAC 16 (3) mai – jun 2014
<https://doi.org/10.1590/1982-021620146013>
2. **MOTA, I. D. et al.** Síndrome de Burnout em acadêmicos universitários: Um olhar sobre as investigações. Motrivivência, Florianópolis/SC, V. 29, n. esp., p. 243-256, dezembro/2017.
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243>



031. PREVALÊNCIA DO VALGO DINÂMICO POR MEIO DO *STEP DOWN* EM DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Laura Ruth Gomes Borges¹; Luciana Prates Pereira¹; Cristina de Matos Boaventura²; Jéssica Garcia Jorge³; Heitor Bernardes Pereira Delfino⁴.

¹Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia – MG

²Orientadora e Professora do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia –MG

³Coorientadora e Professora do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia - MG

⁴Professor Doutor da Una Uberlândia-MG

e-mail para contato: heitor.delfino@prof.una.br

Introdução: A avaliação da presença do valgo dinâmico do joelho por meio do *Step Down*, é utilizada como uma das formas de predição de lesões, como: síndrome da dor femoropatelar (SDFP), lesões de ligamento cruzado anterior (LCA) e lesões meniscais. Sua apresentação sugere desequilíbrio na cinemática da articulação do joelho, onde é provável encontrar fraqueza entre musculaturas estabilizadoras do quadril.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a presença do valgo dinâmico por meio do *Step Down* em discentes do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada.

Metodologia: A amostra foi selecionada por conveniência composta por 21 voluntárias com idade entre 18 a 30 anos do sexo feminino.

Resultados: O resultado mais relevante encontrado foi que discentes com comportamento sedentário apresentaram maior incidência de valgo dinâmico. Portanto, recomenda-se a prática de atividades física regulares uma vez que o valgo dinâmico apresentado no *Step Down* sugere relação com o comportamento sedentário. O que é importante ao relacionarmos com o ambiente do estudante/ profissional da área de fisioterapia, que necessita de boa capacidade física e funcional durante os atendimentos fisioterapêuticos.

Palavras Chaves: **Articulação do Joelho; Genu Valgo; Joelho.**



Referências Bibliográficas:

1. **ALMEIDA, G. P. L, et al.** Ângulo-q na dor patelofemoral: relação com valgo dinâmico de joelho, torque abductor do quadril, dor e função. Revista Brasileira de Ortopedia. São Paulo, v.51, n.2, mar. 2016.
2. **ALMEIDA, GABRIEL.** Efeitos do treinamento de estabilização funcional em mulheres saudáveis e com dor femoropatelar. 2013. Dissertação (Mestrado em ciências da reabilitação) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, SP, 2013.
3. **BALDON, R. M., et al.** Diferenças biomecânicas entre os gêneros e sua importância nas lesões do joelho. Fisioter. Mov., Curitiba, 2011, Jan/Mar; v.24, n.1. p.157-66.
4. **BALDON, RODRIGO.** Efeitos do treinamento de estabilização funcional em mulheres saudáveis e com dor femoropatelar. 2014. Tese (Doutorado em pós-graduação em fisioterapia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2014.
5. **CAVALCANTI, RACKLAYNE.** Avaliação funcional do movimento: incidência do valgo dinâmico do joelho em mulheres praticantes de musculação e sedentárias. Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. V.26, n. 2, p.120-126, 2019.
6. **DISCHIAVI et al.** Rethinking dynamic knee Valgus and its relations to knee injury: normal movement requiring control, not avoidance. J Orthop Sports Phys Ther. 2 V. 49, n. 4, p. 216-218. 2019.
7. **EMAMVIRDI et al.** The effect of control instruction exercises valgus on pain, strength and functionality in active women with patellofemoral pain syndrome. Sports Health, República do Irã, v. 11, n.3, 2019.
8. **HEWETT et al.** The effect of neuromuscular training on the incidence of knee injury in female athletes. A prospective study. Am J Sports Med. V.27, n.6, p.699-706. Nov-Dez 1999.
9. **HOLLMAN et al.** Relationships Between Knee Valgus, Hip-Muscle Strength, and Hip-Muscle Recruitment During a Single-Limb Step-Dow. Journal of Sport Rehabilitation, v.18, p.104-117.2009.
10. **JORGE, ALISON; MAS, SANTIAGO.** Identificação do joelho valgo dinâmico através do teste de descida de degrau (step down) em voluntárias da universidade São Francisco. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Universidade de São Francisco, São Paulo. SP, 2016.
11. **JUNIOR, PAULO et al.** Avaliação clínica muscular na dor patelofemoral. Acta Ortop Bras. V.26, n.2, p. 91-93. 2018.
12. **MAIA MS, CARANDINA MHF, SANTOS MB, COHEN M.** Associação do valgo dinâmico do joelho no teste de descida de degrau com a amplitude de rotação medial do quadril. Revista Brasileira de Medicina e Esporte. São Paulo, v.18, n.3, p.164-166, jun 2012.
13. **ORTIZ, A.; MICHEO, W.** Biomechanical evaluation of the athlete's knee: from basic science to clinical application. PM & R: the journal of injury, function, and rehabilitation, v. 3, n. 4, p. 365–371, 2011.



Referências Bibliográficas (cont):

14. **PAIVA, CÁSSIO ET AL.** Correlação do valgo dinâmico com lesões de joelho em corredores. *Journal Bahiana*. Salvador. v.9.n.3.p.331-338. Agos.2019.
15. **RIBEIRO, D; RODRIGUES, G; BERTONCELLO, D.** Confiabilidade intra e Inter avaliador no valgo dinâmico em atletas de futebol. *Revista Brasileira Medicina e Esporte*. Uberlândia. V.26, n.5. out. 2020.
16. **RODRIGUES, M; BERTONCELLO, D.** Análise do valgo dinâmico do joelho e sua relação com a força isométrica de quadril em jogadores profissionais. 2018. Dissertação. Uberlândia. (Pós Graduação em Educação Física)- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018.
17. **SANTOS, P. R. D.** Alterações músculo- esqueléticas do envelhecimento, prevenção e atuação fisioterapêutica nas quedas em idosos: revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.
18. **STEVEN, L. et al.** Rethinking dynamic knee valgus and its relation to knee injury: normal movement requiring control, not avoidance. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*. Reino Unido. V.49, n. 4, p. 216-218, abr.2019.
19. **USISKIN, I. M. et al.** Association between activity limitations and pain in patients scheduled for total knee arthroplasty. *BMC Musculoskelet Disord*, Dublin, v. 1, n. 17, p. 378, sep. 2016.



032. FATORES DE RISCO CORONARIANOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.

Márcia Cristina Fernandes Lima¹; Pablo Leandro de Oliveira¹; Cristina de Matos Boaventura²; Heitor Bernardes Pereira Delfino³

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNA Uberlândia- MG.

²Orientadora, professora mestre e do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNA, Uberlândia, MG.

³Co-orientador, Professor e doutor do Centro Universitário UNA, Uberlândia, MG.

e-mail para contato: crisrina.boaventura@prof.una.br

Introdução: A doença coronariana pode ser definida como uma condição inflamatória de caráter crônico, desencadeada a partir de uma agressão multifatorial ao endotélio das artérias, acometendo principalmente sua túnica íntima, sendo lesionada por placa de ateroma que podem ser desenvolvidas por meio de fatores mutáveis e imutáveis. Os fatores de risco são os modificáveis como diabetes mellitus, hipertensão arterial, sedentarismo, dislipidemia, obesidade, estresse emocional e o tabagismo, enquanto os não modificáveis são: hereditariedade, sexo e idade.

Objetivo: Identificar e classificar o risco coronariano entre acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada do município de Uberlândia – MG.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de objetivo descritivo e abordagem quantitativa e delineamento transversal. O teste Michigan Heart Association utilizado para a coleta de dados é um questionário que constitui um instrumento prático de prevenção e estabelece valores que possibilitam direcionar planos de cuidados aos portadores de doença cardiovasculares.

Resultados: Foi encontrada uma diferença significativa entre os sexos quando comparamos risco coronariano, sendo que o sexo feminino possui menor risco em relação ao sexo masculino e não houve correlação entre idade e risco coronariano em ambos os sexos.

Conclusão: Conclui-se que a maioria dos acadêmicos avaliados foram classificados na categoria “sem risco” para o desenvolvimento de doença coronariana.

Palavras-chave: Doenças Coronárias; Doenças Cardiovasculares; Acadêmicos; Fatores de Risco.



Referências Bibliográficas:

1. **BARROSO W. K. S. et al.** Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Rev. Arq. Bras. Cardiol. – 2020. Disponível em:
<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>
Acesso em: 25 de março de 2022.
2. **BAWAZIER, L. A. et al.** Blood Pressure Profile of Young Adults at the Faculty of Medicine Universitas Indonesia. Indones J Intern. 2019. Disponível em:
<https://core.ac.uk/reader/287180050>
Acesso em: 28 de maio de 2022.
3. **GOMIDES, P. H. G.; OLIVEIRA, C. E. P.; OLIVEIRA, R. A. R.; MATOS, D. G. FILHO, M. L. M.; AIDAR, F. J.; MOREIRA, O. C.** Determinação do risco coronariano em estudantes de uma universidade pública do Brasil. Disponível em:
<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/23578/1/artigo.pdf>
Acesso em: 26 de março de 2022.
4. **DAMASCENO, L. S.; SILVA, B. A. P.** Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde após infarto agudo do miocárdio. Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Goiânia, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/909/1/TCC%20III%20-%20Brenda%20e%20Luanna%20FINAL.pdf>
Acesso em: 20 de março de 2022.



Semanas Acadêmicas da Saúde/Psicologia - Una Uberlândia – MG

